

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



RESULTADOS DA SAFRA 509/2023

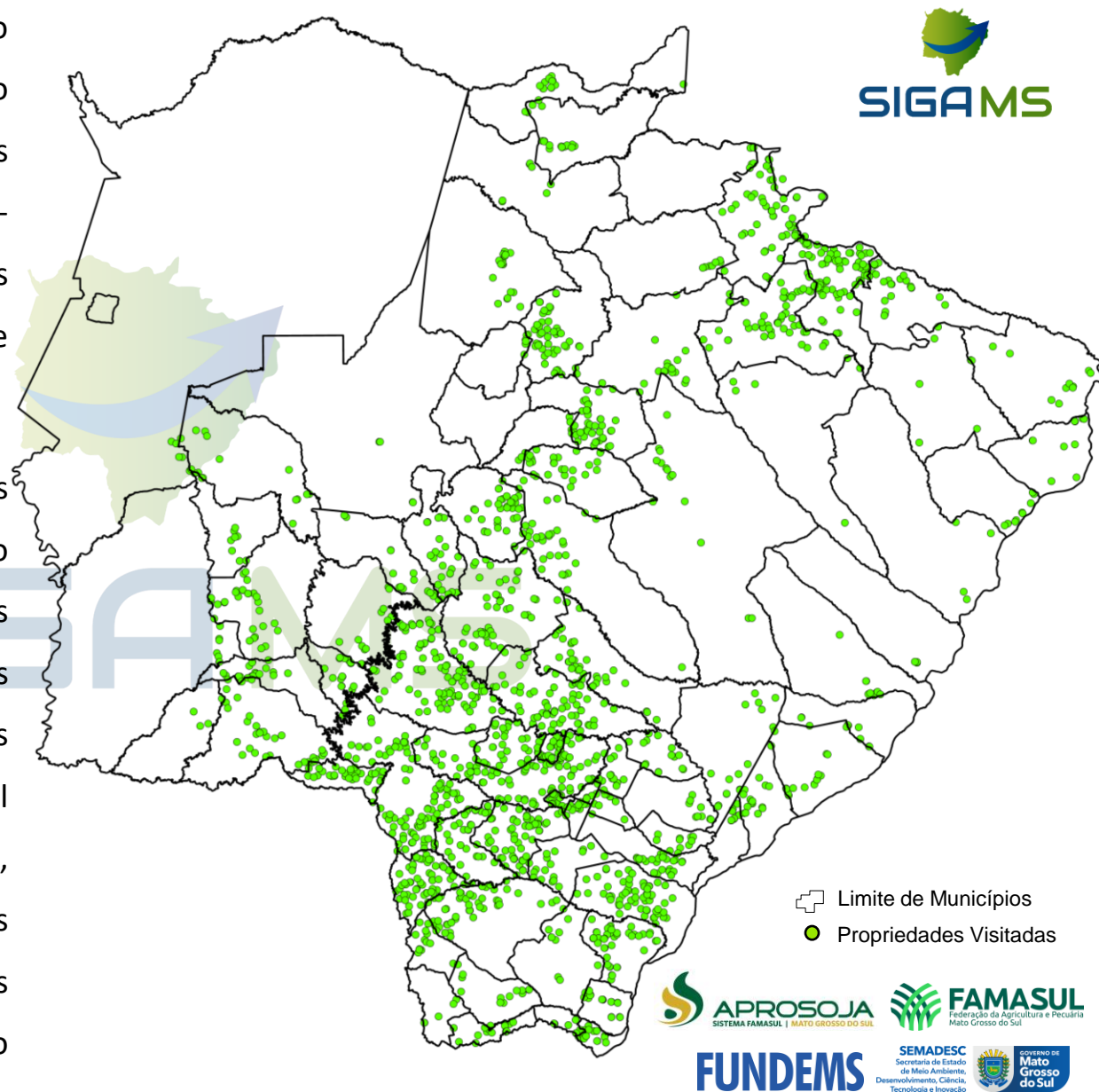
PRODUTIVIDADE

SAFRA SOJA 2022/2023

Ao longo da safra de soja 2022/2023, entre os meses de setembro e maio, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **2.008** visitas (Mapa 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Mapa 1 – Todas Propriedades Visitadas



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PRODUÇÃO

A área de soja na safra 2022/2023 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **4.005.399,11 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **62,44 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **68,79 sc/ha** para **região norte** que representa aproximadamente 14,3% da área; **64,80 sc/ha** para a **região centro** que representa cerca de 21,7% da área e **60,23 sc/ha** para **região sul**, que representa aproximadamente 64,0% da área total de cultivo acompanhada pelo projeto SIGA-MS.

Portanto, a produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **15.006.667,81 toneladas na safra 2022/2023**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, área e produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	66,90	4.014,09	2.835,48	11.381,88
Alcinópolis	76,85	4.610,73	7.129,12	32.870,45
Amambai	56,86	3.411,41	129.175,35	440.669,60
Anastácio	56,29	3.377,17	19.710,34	66.565,23
Anaurilândia	51,32	3.079,37	43.993,26	135.471,62
Angélica	61,55	3.693,11	20.403,28	75.351,58
Antônio João	63,26	3.795,48	53.873,07	204.473,90
Aparecida do Taboado	60,92	3.654,99	264,43	966,49
Aquidauana	49,63	2.977,83	1.276,22	3.800,36
Aral Moreira	68,95	4.136,88	119.358,90	493.773,90
Bandeirantes	68,55	4.112,95	96.777,48	398.041,10
Bataguassu	56,13	3.367,53	13.741,51	46.275,00
Batayporã	57,83	3.469,74	29.721,49	103.125,89
Bela Vista	50,74	3.044,31	73.174,04	222.764,76
Bodoquena	66,20	3.972,07	10.682,33	42.431,01
Bonito	66,05	3.963,25	70.430,37	279.133,01
Brasilândia	62,61	3.756,62	2.502,84	9.402,23
Caarapó	59,55	3.572,92	119.943,25	428.547,15
Camapuã	61,45	3.686,90	30.233,25	111.467,06
Campo Grande	68,37	4.101,99	112.931,20	463.242,52
Caracol	36,05	2.163,08	13.983,09	30.246,55
Cassilândia	61,09	3.665,68	16.718,17	61.283,38
Chapadão do Sul	73,41	4.404,54	103.945,65	457.833,27
Coronel Sapucaia	46,84	2.810,17	29.288,93	82.306,98
Corumbá	61,91	3.714,43	4.685,79	17.405,04
Costa Rica	73,11	4.386,41	70.260,09	308.189,35
Coxim	60,19	3.611,68	14.833,89	53.575,28
Deodápolis	58,33	3.500,04	23.739,50	83.089,20
Dois Irmãos do Buriti	63,83	3.830,01	19.161,44	73.388,55
Douradina	43,67	2.620,40	17.349,88	45.463,56
Dourados	54,43	3.265,55	238.491,58	778.805,52
Eldorado	35,03	2.102,10	30.467,98	64.046,72
Fátima do Sul	56,18	3.371,05	15.114,99	50.953,35
Figueirão	59,18	3.550,61	4.789,11	17.004,26
Glória de Dourados	54,29	3.257,64	8.860,31	28.863,73
Guia Lopes da Laguna	59,39	3.563,57	27.463,79	97.869,00
Iguatemi	59,74	3.584,24	58.012,53	207.931,09
Inocência	45,72	2.743,11	2.583,02	7.085,50

PRODUÇÃO

Itaporã	57,19	3.431,59	92.603,15	317.776,21
Itaquiraí	56,11	3.366,78	65.547,34	220.683,45
Ivinhema	57,11	3.426,45	27.862,88	95.470,65
Japorã	50,67	3.040,37	6.870,76	20.889,68
Jaraguari	64,88	3.892,99	44.047,55	171.476,52
Jardim	60,51	3.630,42	31.720,04	115.157,19
Jateí	56,24	3.374,44	35.237,49	118.906,70
Juti	53,02	3.180,93	39.770,44	126.506,84
Laguna Carapã	63,17	3.790,19	120.160,72	455.431,48
Maracaju	70,44	4.226,22	338.244,37	1.429.495,64
Miranda	58,83	3.530,07	10.918,67	38.543,66
Mundo Novo	45,57	2.734,12	12.216,70	33.401,95
Naviraí	58,07	3.484,41	125.905,85	438.707,53
Nioaque	55,60	3.335,79	18.821,45	62.784,33
Nova Alvorada do Sul	59,53	3.571,95	71.796,29	256.452,78
Nova Andradina	52,57	3.154,06	48.321,91	152.409,97
Novo Horizonte do Sul	59,91	3.594,65	11.491,44	41.307,74
Paraíso das Águas	63,59	3.815,64	84.796,92	323.554,61
Paranaíba	60,66	3.639,86	2.040,70	7.427,87
Paranhos	51,77	3.105,91	20.870,64	64.822,42
Pedro Gomes	62,35	3.740,92	19.466,52	72.822,64
Ponta Porã	67,38	4.042,54	318.723,23	1.288.451,26
Porto Murtinho	59,28	3.556,73	6.990,62	24.863,74
Ribas do Rio Pardo	54,40	3.263,73	24.677,07	80.539,31
Rio Brilhante	58,73	3.523,76	159.071,83	560.530,47
Rio Negro	66,41	3.984,75	7.156,21	28.515,70
Rio Verde de Mato Grosso	62,89	3.773,11	28.520,43	107.610,85
Rochedo	57,03	3.421,57	11.530,13	39.451,13
Santa Rita do Pardo	61,20	3.672,00	5.980,46	21.960,25
São Gabriel do Oeste	74,84	4.490,32	120.104,16	539.306,21
Selvíria	61,00	3.660,00	398,38	1.458,07
Sete Quedas	54,27	3.256,18	34.551,60	112.506,20
Sidrolândia	69,06	4.143,88	255.677,20	1.059.496,65
Sonora	65,28	3.916,69	61.778,80	241.968,44
Tacuru	56,03	3.362,02	24.605,44	82.723,94
Taquarussu	50,69	3.041,16	8.342,40	25.370,56
Terenos	65,54	3.932,38	39.939,21	157.056,23
Três Lagoas	64,35	3.861,20	1.566,88	6.050,03
Vicentina	53,97	3.238,37	9.166,28	29.683,84
Resultado Ponderado	62,44	3.746,61	4.005.399,11	15.006.667,81

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Tabela 2 – Ranking dos municípios

Municípios	Produtividade e sc/ha		
Nova Alvorada do Sul	59,53		
Guia Lopes da Laguna	59,39		
Porto Murtinho	59,28		
Figueirão	59,18		
Miranda	58,83		
Rio Brilhante	58,73		
Deodápolis	58,33		
Naviraí	58,07		
Batayporã	57,83		
Itaporã	57,19		
Ivinhema	57,11		
Rochedo	57,03		
Amambai	56,86		
Anastácio	56,29		
Jateí	56,24		
Fátima do Sul	56,18		
Bataguassu	56,13		
Itaquiraí	56,11		
Tacuru	56,03		
Nioaque	55,60		
Dourados	54,43		
Ribas do Rio Pardo	54,40		
Glória de Dourados	54,29		
Sete Quedas	54,27		
Vicentina	53,97		
Juti	53,02		
Nova Andradina	52,57		
Paranhos	51,77		
Anaurilândia	51,32		
Bela Vista	50,74		
Taquarussu	50,69		
Japorã	50,67		
Aquidauana	49,63		
Coronel Sapucaia	46,84		
Inocência	45,72		
Mundo Novo	45,57		
Douradina	43,67		
Caracol	36,05		
Eldorado	35,03		

Acima da Média

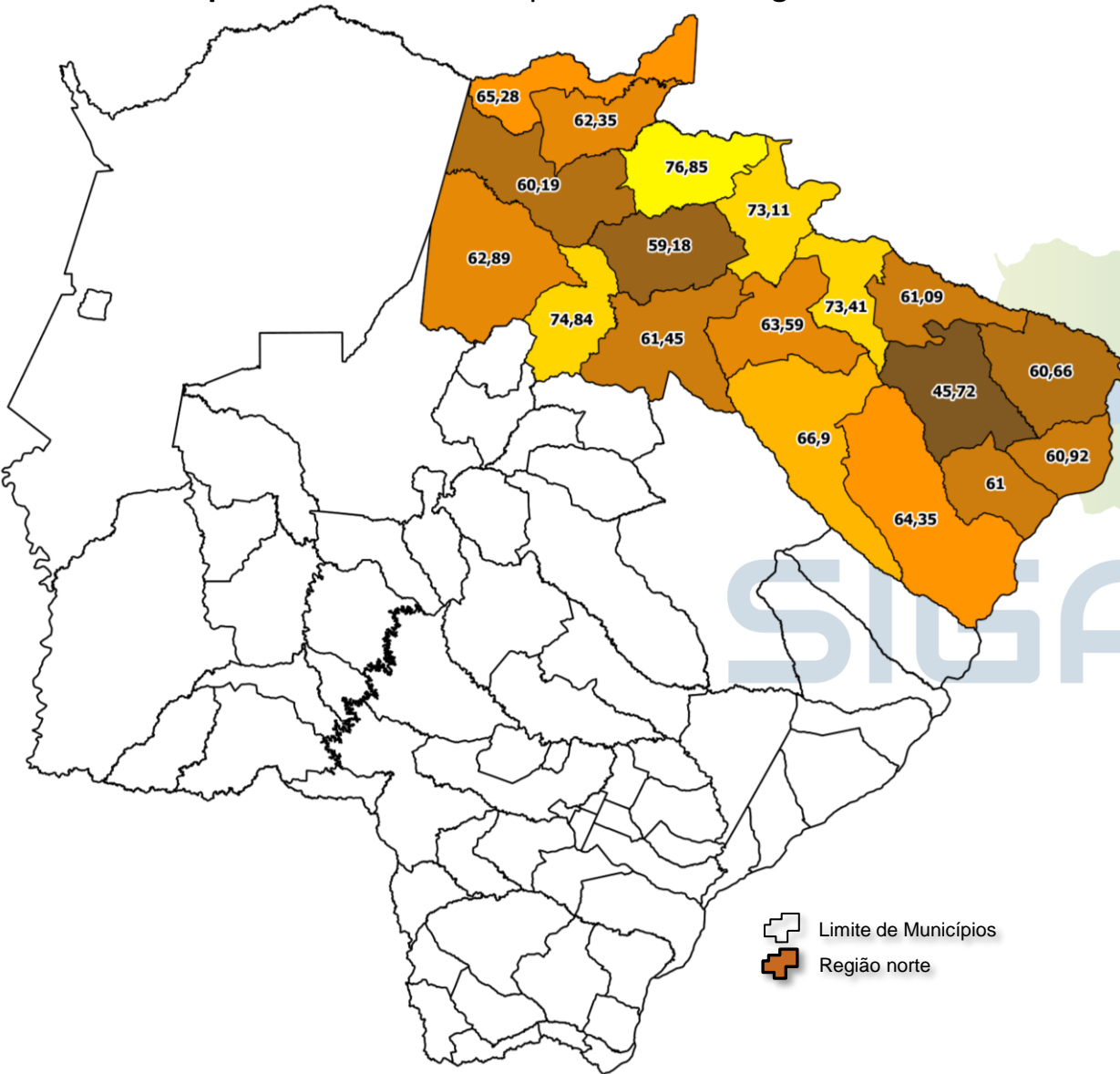
Abaixo da Média

Abaixo da Média

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O levantamento de produtividade da soja no estado de Mato Grosso do Sul foi realizado entre os dias 08 de fevereiro e 19 de maio de 2023, completando 14 semanas de levantamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 1.050 propriedades em 77 municípios do estado.

Mapa 2 – Produtividade apresentada na região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

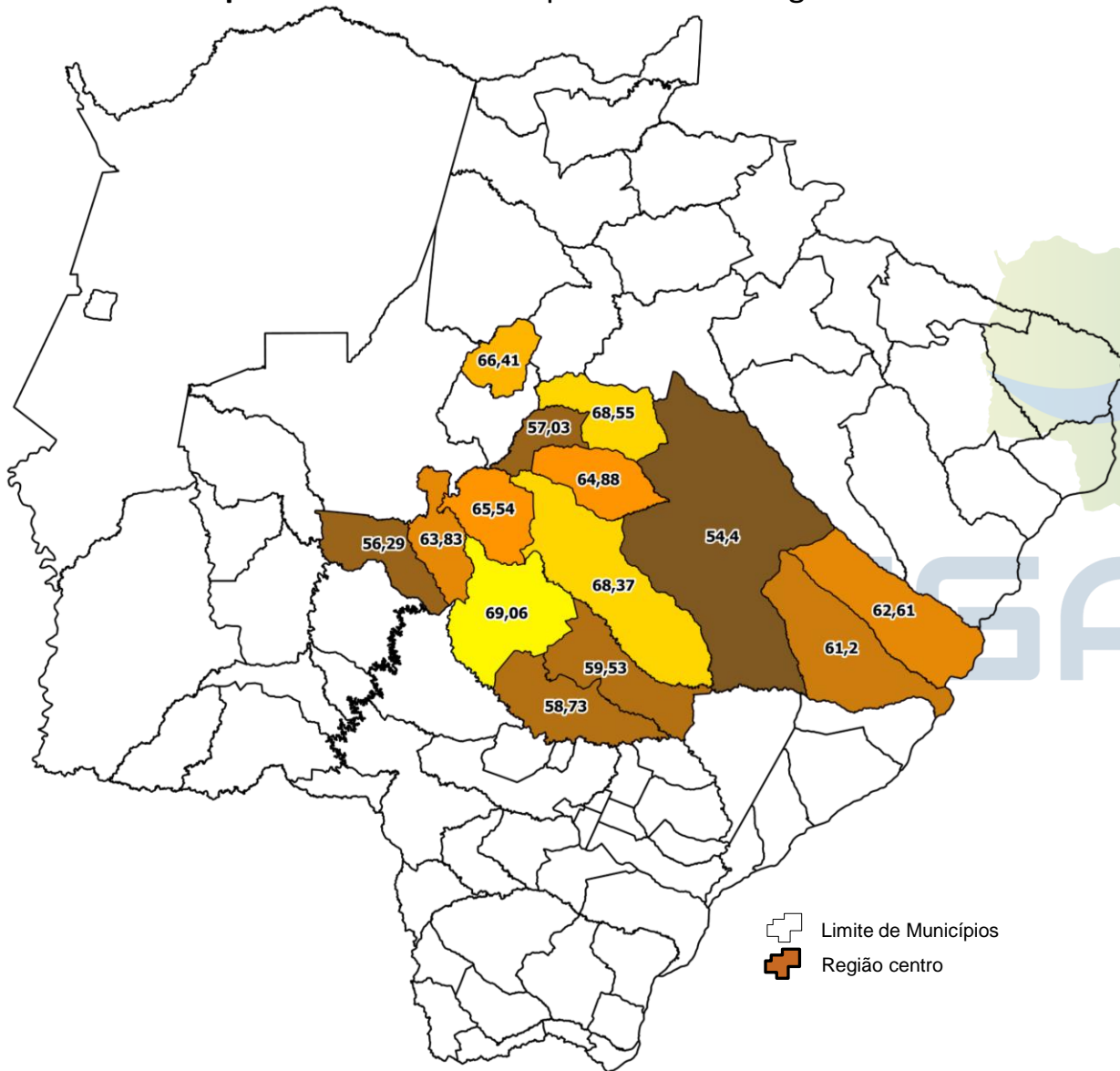
A região norte corresponde a 14,3% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades. Os municípios que se destacaram nesta safra foram Alcinópolis, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul, Costa Rica, Água Clara e Sonora.

Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	66,90	4.014,09	2.835,48	11.381,88
Alcinópolis	76,85	4.610,73	7.129,12	32.870,45
Aparecida do Taboado	60,92	3.654,99	264,43	966,49
Camapuã	61,45	3.686,90	30.233,25	111.467,06
Cassilândia	61,09	3.665,68	16.718,17	61.283,38
Chapadão do Sul	73,41	4.404,54	103.945,65	457.833,27
Costa Rica	73,11	4.386,41	70.260,09	308.189,35
Coxim	60,19	3.611,68	14.833,89	53.575,28
Figueirão	59,18	3.550,61	4.789,11	17.004,26
Inocência	45,72	2.743,11	2.583,02	7.085,50
Paraíso das Águas	63,59	3.815,64	84.796,92	323.554,61
Paranaíba	60,66	3.639,86	2.040,70	7.427,87
Pedro Gomes	62,35	3.740,92	19.466,52	72.822,64
Rio Verde de Mato Grosso	62,89	3.773,11	28.520,43	107.610,85
São Gabriel do Oeste	74,84	4.490,32	120.104,16	539.306,21
Selvíria	61,00	3.660,00	398,38	1.458,07
Sonora	65,28	3.916,69	61.778,80	241.968,44
Três Lagoas	64,35	3.861,20	1.566,88	6.050,03
Resultados Ponderado	68,79	4.127,24	572.265,00	2.361.876,71

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 3 – Produtividade apresentada na região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

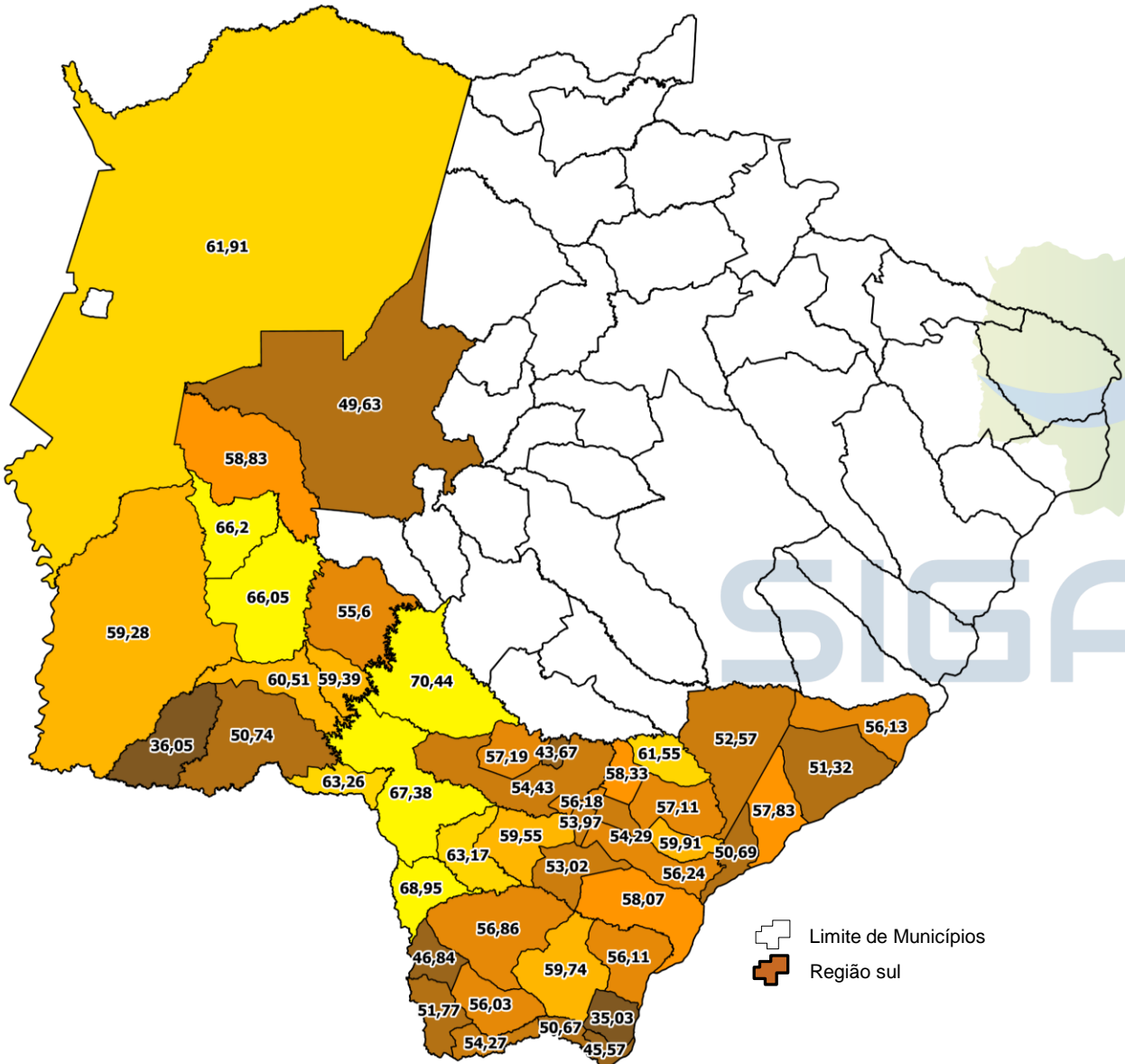
A região centro corresponde a 21,7% da área plantada do estado, a cada safra a região demonstra bons resultados no campo mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra foram Sidrolândia, Bandeirantes, Campo Grande, Rio Negro, Terenos e Jaraguari.

Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	56,29	3.377,17	19.710,34	66.565,23
Bandeirantes	68,55	4.112,95	96.777,48	398.041,10
Brasilândia	62,61	3.756,62	2.502,84	9.402,23
Campo Grande	68,37	4.101,99	112.931,20	463.242,52
Dois Irmãos do Buriti	63,83	3.830,01	19.161,44	73.388,55
Jaraguari	64,88	3.892,99	44.047,55	171.476,52
Nova Alvorada do Sul	59,53	3.571,95	71.796,29	256.452,78
Ribas do Rio Pardo	54,40	3.263,73	24.677,07	80.539,31
Rio Brillhante	58,73	3.523,76	159.071,83	560.530,47
Rio Negro	66,41	3.984,75	7.156,21	28.515,70
Rochedo	57,03	3.421,57	11.530,13	39.451,13
Santa Rita do Pardo	61,20	3.672,00	5.980,46	21.960,25
Sidrolândia	69,06	4.143,88	255.677,20	1.059.496,65
Terenos	65,54	3.932,38	39.939,21	157.056,23
Resultados Ponderado	64,80	3.887,75	870.959,25	3.386.071,74

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 4 – Produtividade apresentada na região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

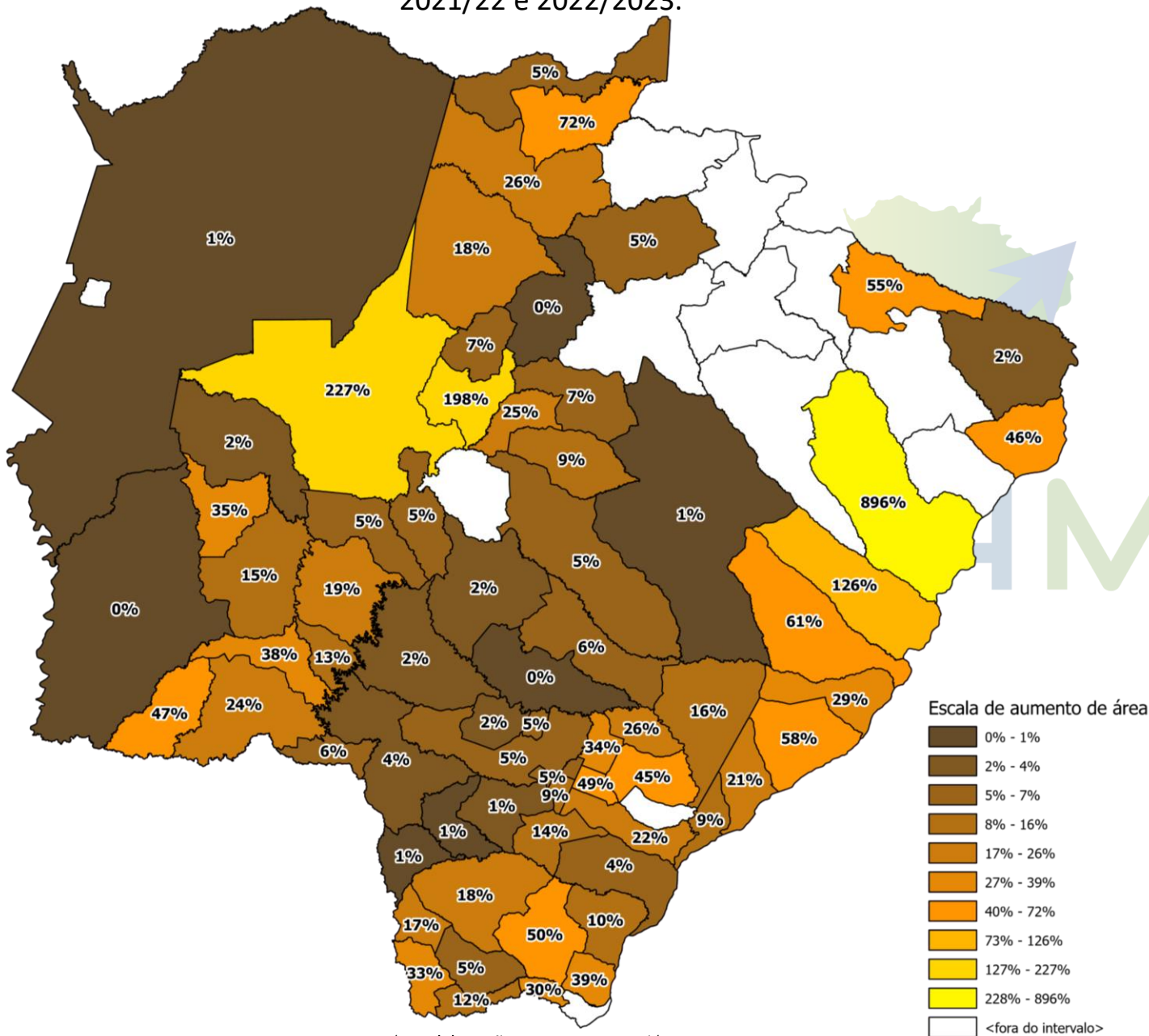
A região sul corresponde a 62,4% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos, onde iniciou o plantio da soja e milho no estado. Os municípios que se destacaram nesta safra foram Maracaju, Aral Moreira, Ponta Porã, Bodoquena, Bonito e Antônio João.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	56,86	3.411,41	129.175,35	440.669,60
Anaurilândia	51,32	3.079,37	43.993,26	135.471,62
Angélica	61,55	3.693,11	20.403,28	75.351,58
Antônio João	63,26	3.795,48	53.873,07	204.473,90
Aquidauana	49,63	2.977,83	1.276,22	3.800,36
Aral Moreira	68,95	4.136,88	119.358,90	493.773,90
Bataguassu	56,13	3.367,53	13.741,51	46.275,00
Batayporã	57,83	3.469,74	29.721,49	103.125,89
Bela Vista	50,74	3.044,31	73.174,04	222.764,76
Bodoquena	66,20	3.972,07	10.682,33	42.431,01
Bonito	66,05	3.963,25	70.430,37	279.133,01
Caarapó	59,55	3.572,92	119.943,25	428.547,15
Caracol	36,05	2.163,08	13.983,09	30.246,55
Coronel Sapucaia	46,84	2.810,17	29.288,93	82.306,98
Corumbá	61,91	3.714,43	4.685,79	17.405,04
Deodápolis	58,33	3.500,04	23.739,50	83.089,20
Douradina	43,67	2.620,40	17.349,88	45.463,56
Dourados	54,43	3.265,55	238.491,58	778.805,52
Eldorado	35,03	2.102,10	30.467,98	64.046,72
Fátima do Sul	56,18	3.371,05	15.114,99	50.953,35
Glória de Dourados	54,29	3.257,64	8.860,31	28.863,73
Guia Lopes da Laguna	59,39	3.563,57	27.463,79	97.869,00
Igatuemi	59,74	3.584,24	58.012,53	207.931,09
Itaporã	57,19	3.431,59	92.603,15	317.776,21
Itaquiraí	56,11	3.366,78	65.547,34	220.683,45
Ivinhema	57,11	3.426,45	27.862,88	95.470,65
Japorã	50,67	3.040,37	6.870,76	20.889,68
Jardim	60,51	3.630,42	31.720,04	115.157,19
Jateí	56,24	3.374,44	35.237,49	118.906,70
Juti	53,02	3.180,93	39.770,44	126.506,84
Laguna Carapã	63,17	3.790,19	120.160,72	455.431,48
Maracaju	70,44	4.226,22	338.244,37	1.429.495,64
Miranda	58,83	3.530,07	10.918,67	38.543,66
Mundo Novo	45,57	2.734,12	12.216,70	33.401,95
Naviraí	58,07	3.484,41	125.905,85	438.707,53
Nioaque	55,60	3.335,79	18.821,45	62.784,33
Nova Andradina	52,57	3.154,06	48.321,91	152.409,97
Novo Horizonte do Sul	59,91	3.594,65	11.491,44	41.307,74
Paranhos	51,77	3.105,91	20.870,64	64.822,42
Ponta Porã	67,38	4.042,54	318.723,23	1.288.451,26
Porto Murtinho	59,28	3.556,73	6.990,62	24.863,74
Sete Quedas	54,27	3.256,18	34.551,60	112.506,20
Tacuru	56,03	3.362,02	24.605,44	82.723,94
Taquarussu	50,69	3.041,16	8.342,40	25.370,56
Vicentina	53,97	3.238,37	9.166,28	29.683,84
Resultados Ponderado	60,23	3.613,69	2.562.174,86	9.258.897,78

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 5 – Municípios que apresentaram maior crescimento de área plantada entre a safra 2021/22 e 2022/2023.




Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Tabela 6 – Crescimento em hectares respectivo a porcentagem de aumento entre a safra passada e a atual.

Municípios	Aumento em HA		
Amambai	19.849,86	Sonora	3.217,66
Iguatemi	19.268,78	Antônio João	3.214,41
Anaurilândia	16.195,50	Bataguassu	3.123,22
Bela Vista	14.227,51	Guia Lopes da Laguna	3.112,67
Dourados	11.939,22	Coxim	3.064,92
Ponta Porã	10.795,13	Nioaque	2.996,24
Bonito	9.167,30	Glória de Dourados	2.908,46
Jardim	8.754,64	Bodoquena	2.765,25
Ivinhema	8.684,07	Inocência	2.583,02
Eldorado	8.577,82	Rochedo	2.283,24
Pedro Gomes	8.156,25	Santa Rita do Pardo	2.275,83
Nova Andradina	6.712,29	Itaporã	1.942,99
Jateí	6.251,78	Caarapó	1.629,14
Bandeirantes	6.011,65	Japorã	1.604,00
Deodápolis	6.002,41	Três Lagoas	1.409,53
Maracaju	5.928,96	Brasilândia	1.396,54
Itaquiraí	5.912,30	Laguna Carapã	1.396,03
Cassilândia	5.910,85	Tacuru	1.207,99
Campo Grande	5.212,92	Aral Moreira	1.191,39
Paranhos	5.165,14	Anastácio	908,12
Batayporã	5.137,54	Dois Irmãos do Buriti	906,35
Juti	4.899,68	Aquidauana	885,99
Naviraí	4.762,32	Douradina	801,06
Sidrolândia	4.659,35	Fátima do Sul	759,79
Caracol	4.460,24	Vicentina	725,79
Rio Verde de Mato Grosso	4.365,01	Taquarussu	698,76
Angélica	4.256,89	Corguinho	557,18
Coronel Sapucaia	4.227,66	Rio Negro	456,54
Nova Alvorada do Sul	3.848,82	Miranda	265,95
Sete Quedas	3.800,76	Figueirão	222,75
Jaraguari	3.500,40	Ribas do Rio Pardo	195,03
		Selvíria	49,03

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUTIVIDADE ESTADUAL



A produtividade média ponderada para Mato Grosso do Sul apresentou mais um recorde de produção, afortunado pelas chuvas em períodos decisivos do desenvolvimento fenológico da cultura, mantendo a regularidade nas condições das lavouras e com baixa influência dos efeitos climáticos contrários à produção. Assim, permitiu garantia da manutenção da produtividade nas principais regiões produtoras do estado, como sul e centro que detém 85,7% da produção, onde está localizado os principais municípios produtores de soja do estado, como Maracaju, Ponta Porã, Sidrolândia, Dourados e Rio Brilhante, quando somados possuem o peso de 32,7% na média estadual, apresentaram médias entre 54,43 e 70,44 sc /ha. Também tivemos municípios que influenciaram positivamente na região norte, como Alcinópolis, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul e Costa Rica.

Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram Alcinópolis, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul, Costa Rica, Maracaju, Sidrolândia, Aral Moreira, Bandeirantes, Campo Grande, Ponta Porã, Água Clara, Rio Negro, Bodoquena, Bonito, Terenos, Sonora, Jaraguari, Três Lagoas, Dois Irmãos do Buriti, Paraíso das Águas, Antônio João, Laguna Carapã, Rio Verde de Mato Grosso, Brasilândia, Pedro Gomes, Corumbá, Angélica e Camapuã.

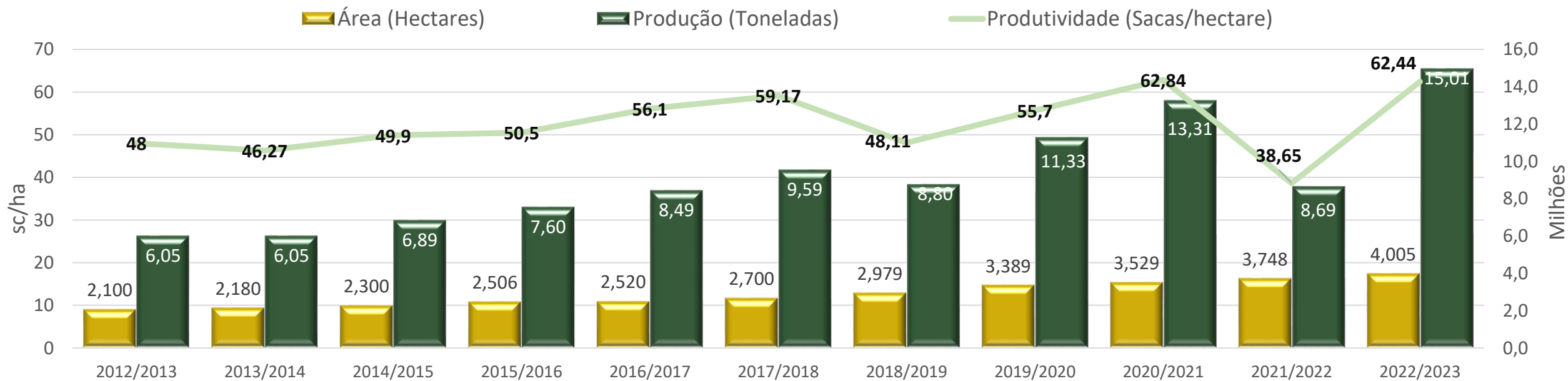
Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média estadual foram Santa Rita do Pardo, Cassilândia, Selvíria, Aparecida do Taboado, Paranaíba, Jardim, Coxim, Novo Horizonte do Sul, Iguatemi, Caarapó, Nova Alvorada do Sul, Guia Lopes da Laguna, Porto Murtinho, Figueirão, Miranda, Rio Brilhante, Deodápolis, Naviraí, Batayporã, Itaporã, Ivinhema, Rochedo, Amambai, Anastácio, Jateí, Fátima do Sul, Bataguassu, Itaquiraí, Tacuru, Nioaque, Dourados, Ribas do Rio Pardo, Glória de Dourados, Sete Quedas, Vicentina, Juti, Nova Andradina, Paranhos, Anaurilândia, Bela Vista, Taquarussu, Japorã, Aquidauana, Coronel Sapucaia, Inocência, Mundo Novo, Douradina, Caracol e Eldorado.

SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO, ÁREA E PRODUTIVIDADE



Conforme os levantamentos do projeto para a safra de verão 2022/2023, a área de soja atingiu 4,005 milhões de hectares, a produção 15,007 milhões de toneladas e produtividade 62,44 sc/ha. Entre a safra 2012/2013 e a safra 2022/2023 a área plantada aumentou 90,7%, a produção aumentou em 148,1%, e a produtividade teve um aumento de 30,1%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Série histórica de produção, área e produtividade

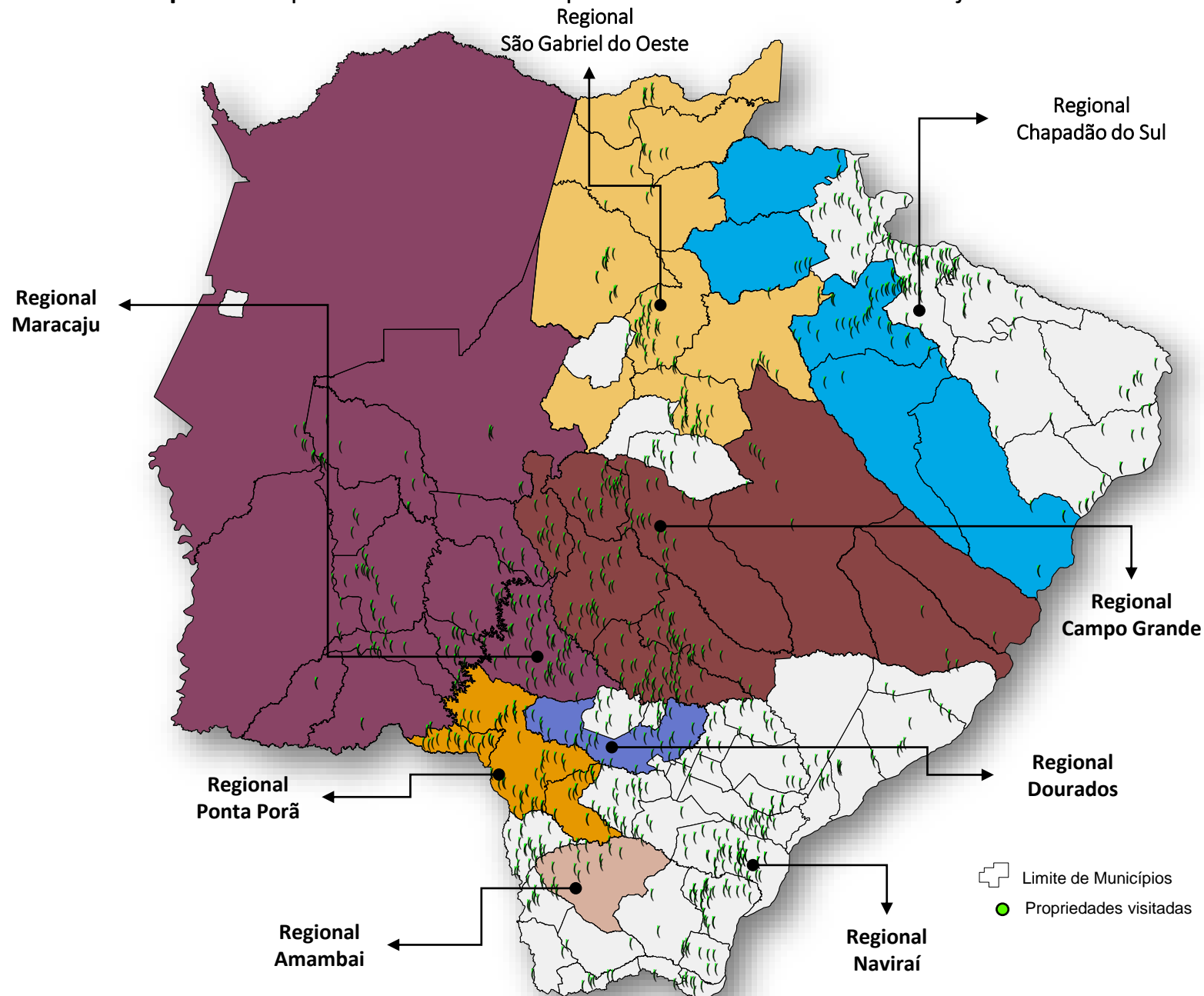


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos(as) que atendem as regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes às **958 propriedades e 715 produtores** visitados nas etapas de plantio e desenvolvimento, onde essas informações são auditadas e repassadas para o público com interesse em conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

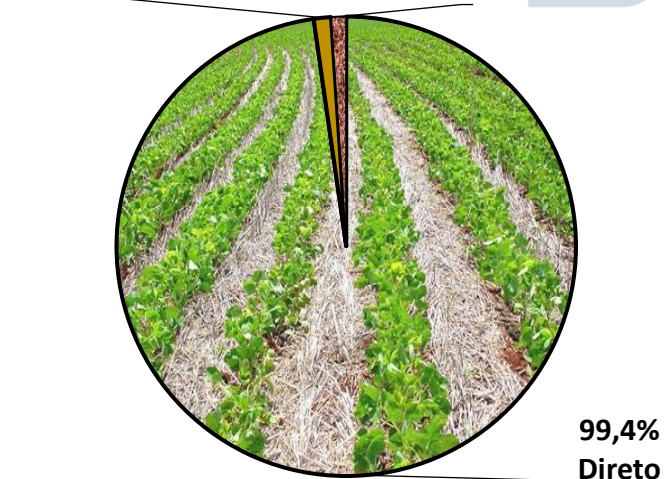
Mapa 7 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja.



VARIETADES

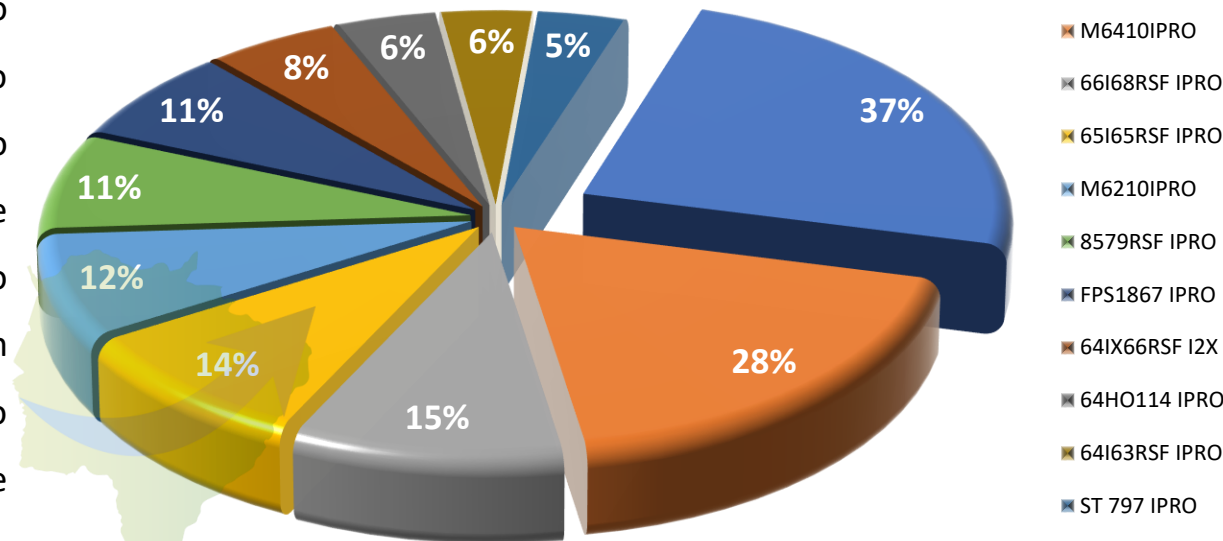
No levantamento de variedades de soja utilizadas em MS, foi constatada a utilização de **170 cultivares**, no universo total de **698 cultivares** que são indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 250, de 04 de Julho de 2022, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul em 2022/2023. Na coleta de informações foi questionado quais variedades foram implantadas, sistema de plantio e variedades de refúgio utilizada em sua lavoura.

Gráfico 2 - Sistema mais adotado.



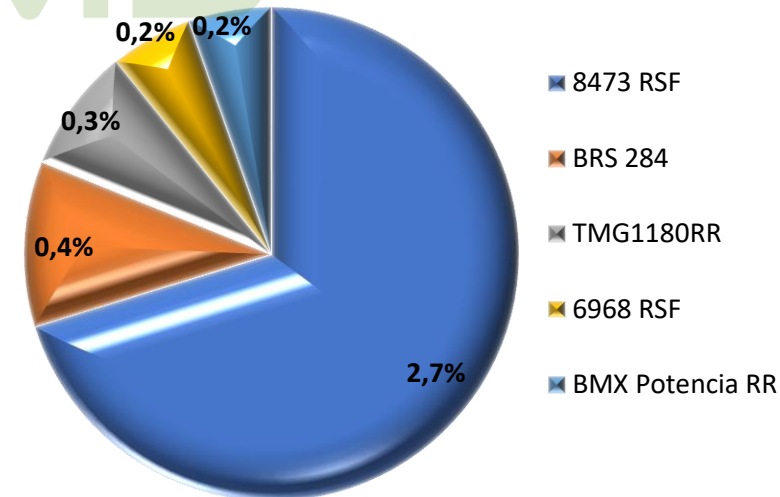
Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS

Gráfico 3 - Variedades mais adotadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS

Gráfico 4 - Variedades mais adotadas como refúgio

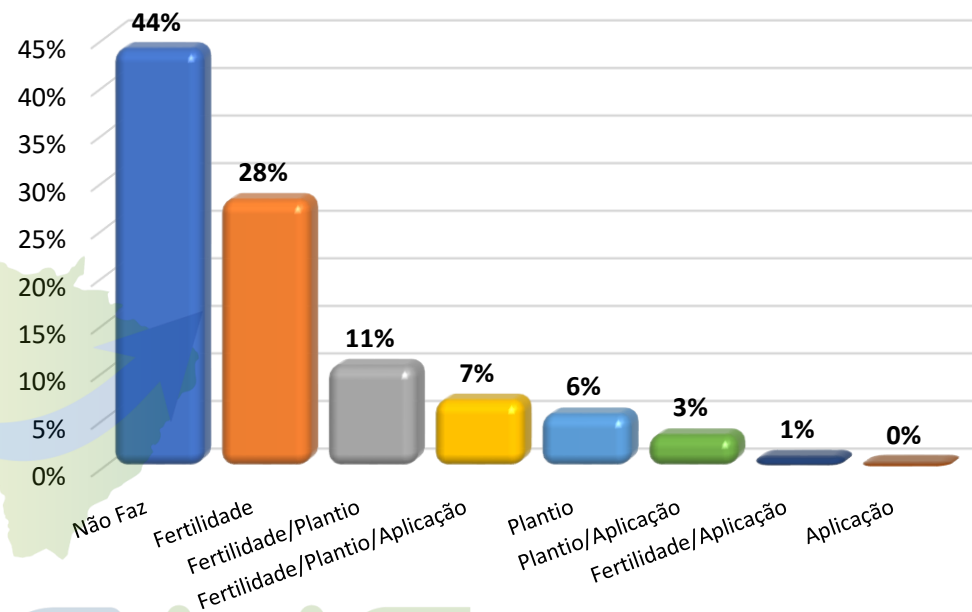


Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego de softwares de agricultura de precisão. Perguntou-se se o produtor utiliza algum programa para este fim. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Das 958 propriedades visitadas, 56% relataram que fazem uso desta tecnologia, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade, plantio e aplicação (gráfico 5). Outros 44% não fazem uso desta tecnologia.

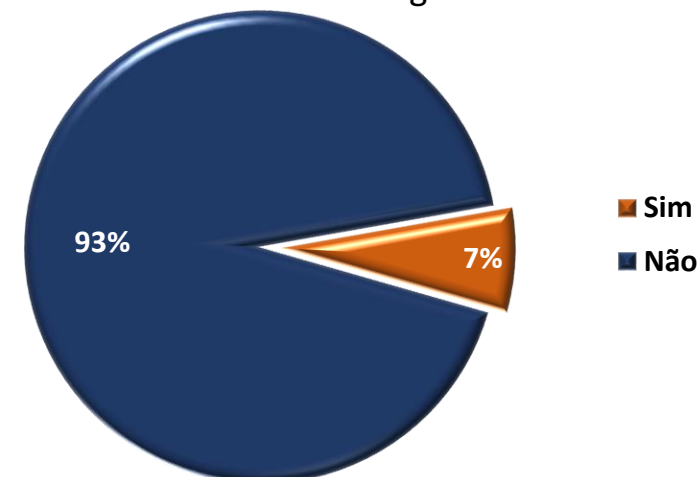
Também foi questionado quanto ao uso de softwares na propriedade. 93,0% de 715 produtores responderam que não utilizam essa ferramenta (gráfico 6). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atualmente atua em todas operações, como no planejamento, plantio, manejo, colheita, estatística, medição, acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão. Onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

Gráfico 5 - Agricultura de Precisão.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 6 - Uso de software na gestão da lavoura.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

INCIDÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS

Buva (*Conyza spp.*)

Em MS, a buva (*Conyza spp.*) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (VARGAS et. al., 2016)

Os municípios que apresentaram presença alta foram: Alcinópolis, Amambai, Anaurilândia, Aral Moreira, Dois Irmãos do Buriti, Eldorado, Itaquiraí, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Sidrolândia e Terenos.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

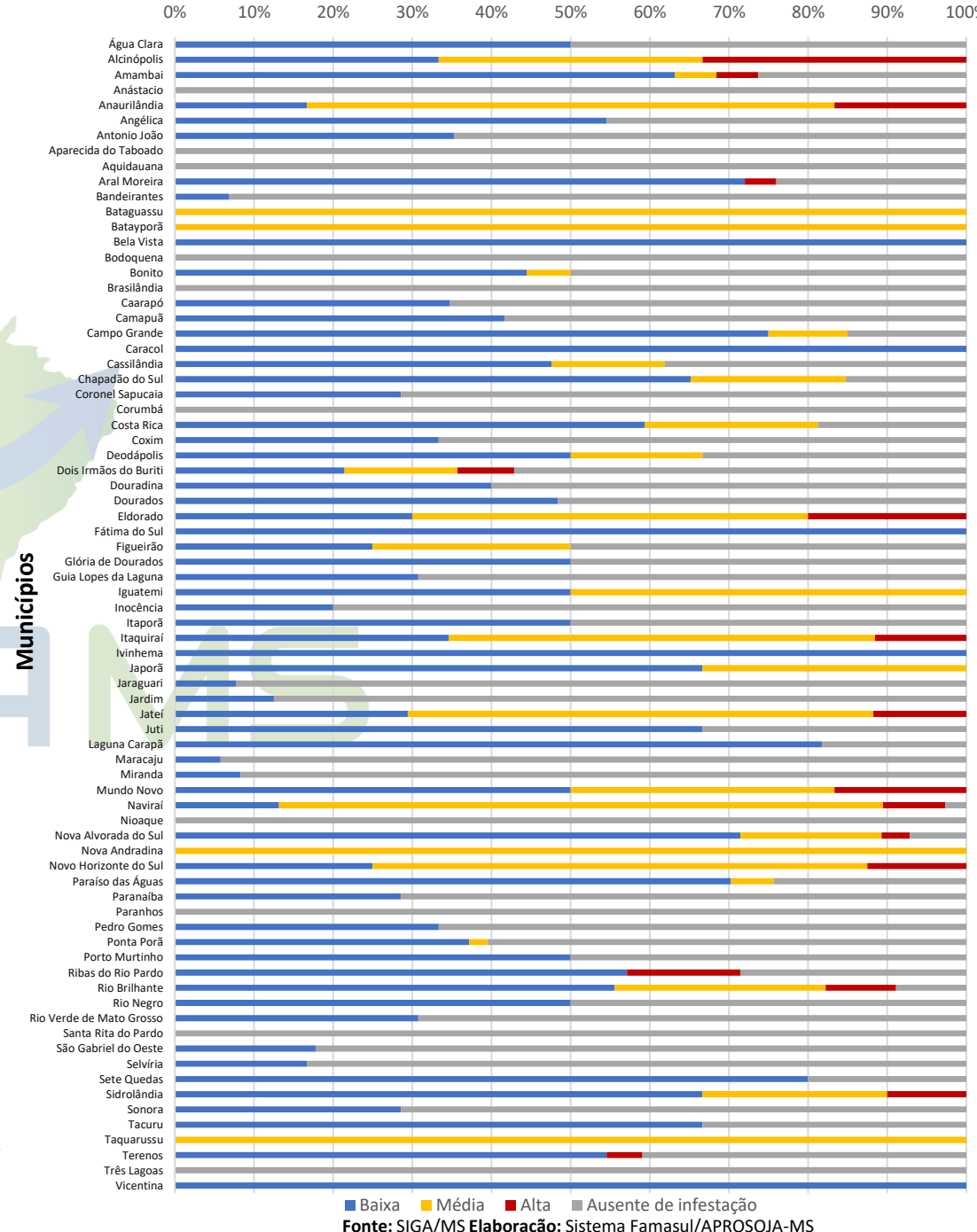
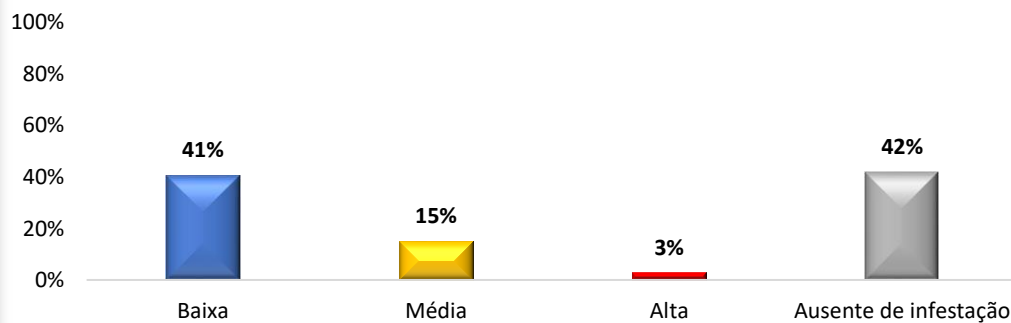


Gráfico 7 – Incidência de buva no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

INCIDÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS

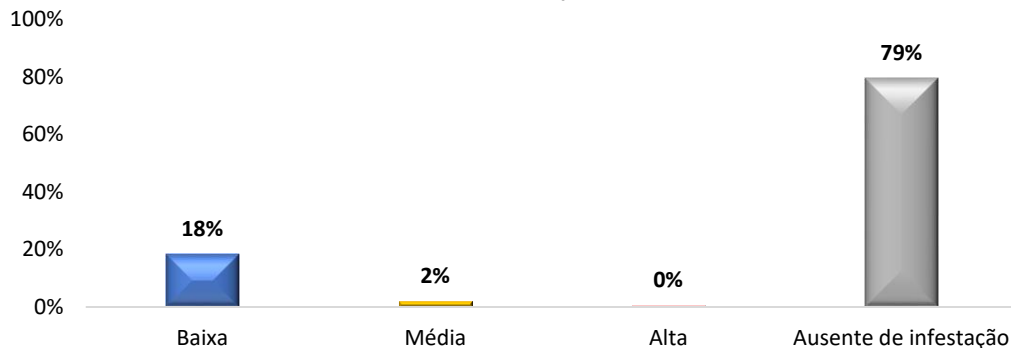
Trapoeiraba (*Commelina spp.*)

A trapoeiraba (*Commelina spp.*) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho em MS, uma planta que possui preferência em solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Causam impedimentos na colheita mecânica e hospedeira insetos que causam prejuízos nas culturas de grãos. Porém a planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

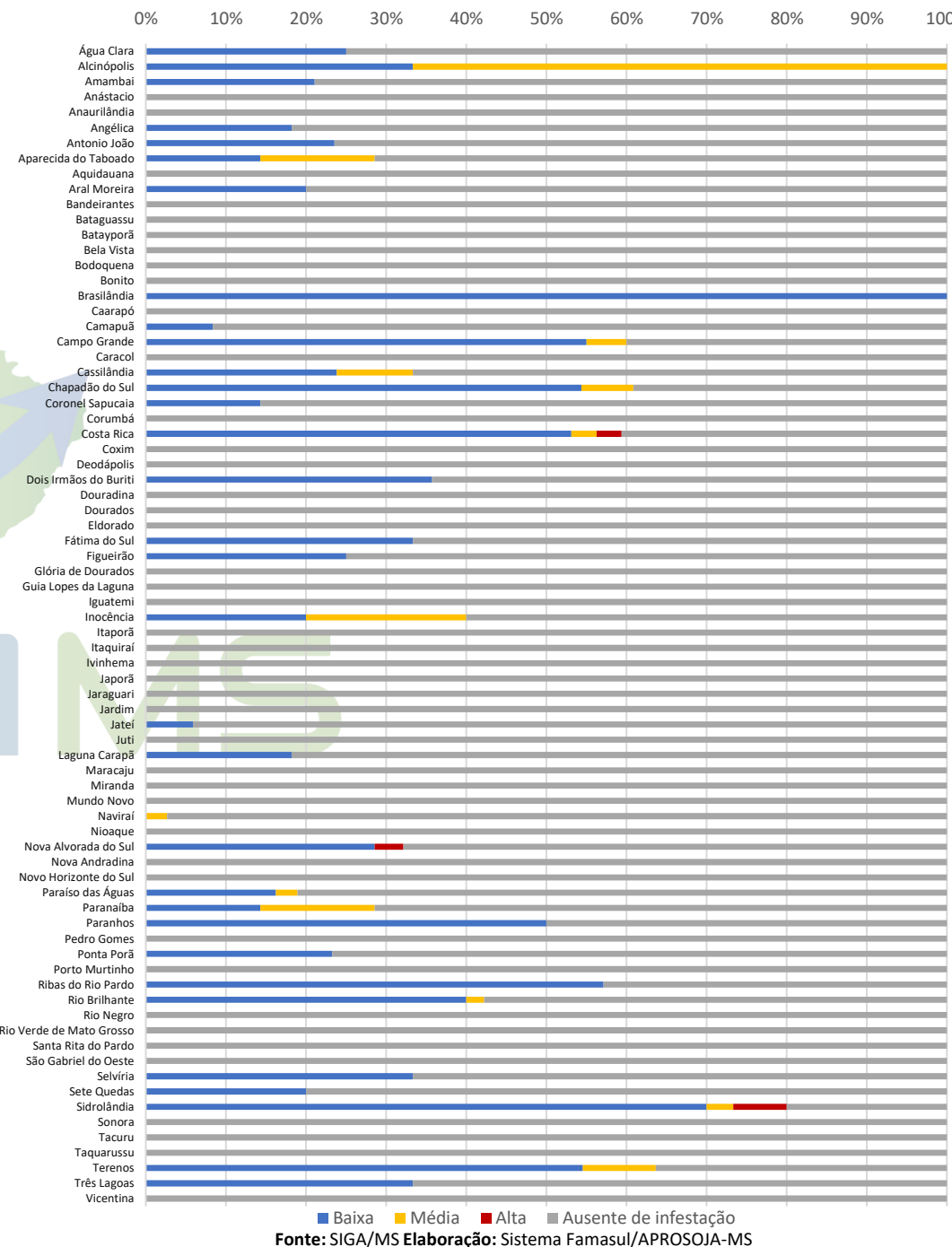
Os municípios que apresentaram presença alta foram: Costa Rica, Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 8 – Incidência de trapoeiraba no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

INCIDÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS

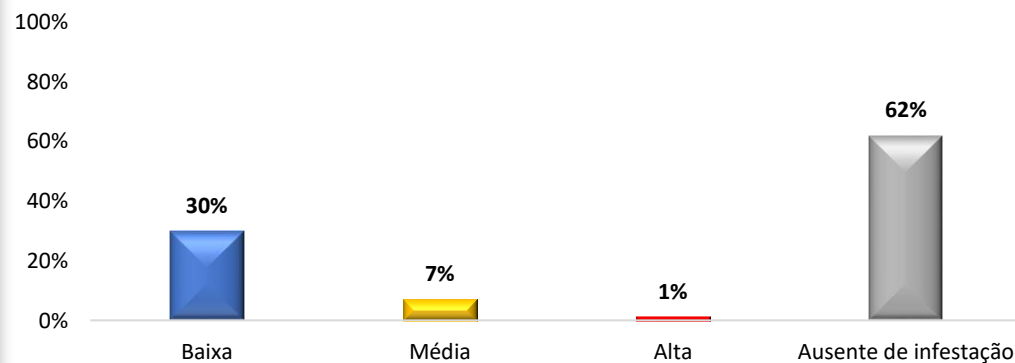
Milho Tiguera (*Zea mays* L.)

O milho tiguera (*Zea mays* L.) é uma invasora no cultivo de soja cuja incidência cresce a cada safra. Durante o cultivo da soja, o produtor deve se atentar em efetuar o controle das plantas tigueras para que não venham a servir de hospedeiras para pragas e doenças. O Enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*) é uma doença que afeta a cultura do milho e pode causar redução de até **70% da produção**. Sua incidência cresce a cada safra, demandando atenção dos produtores.

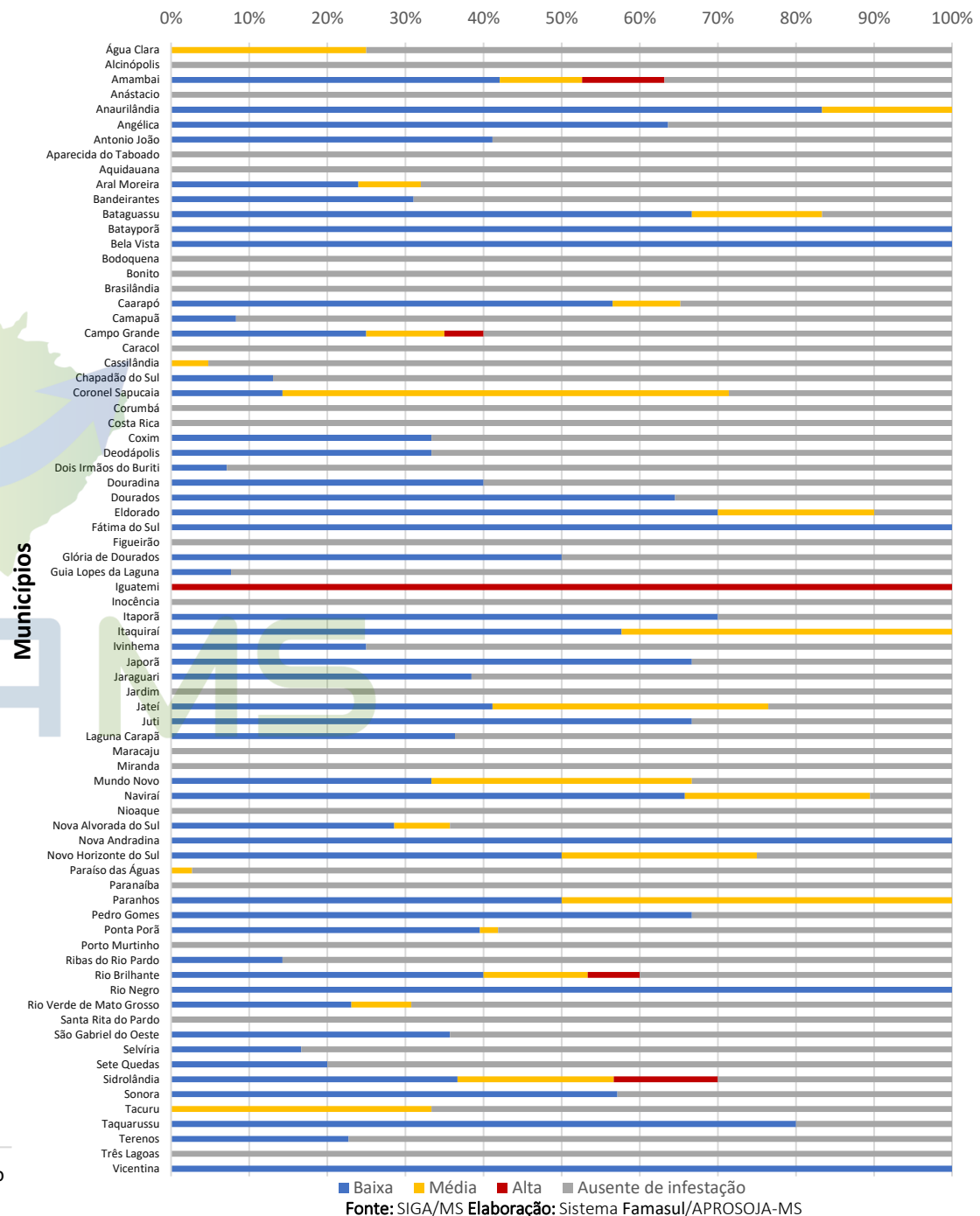
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Itaquiraí, Mundo Novo e Naviraí.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 9 – Incidência de milho tiguera no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

INCIDÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS

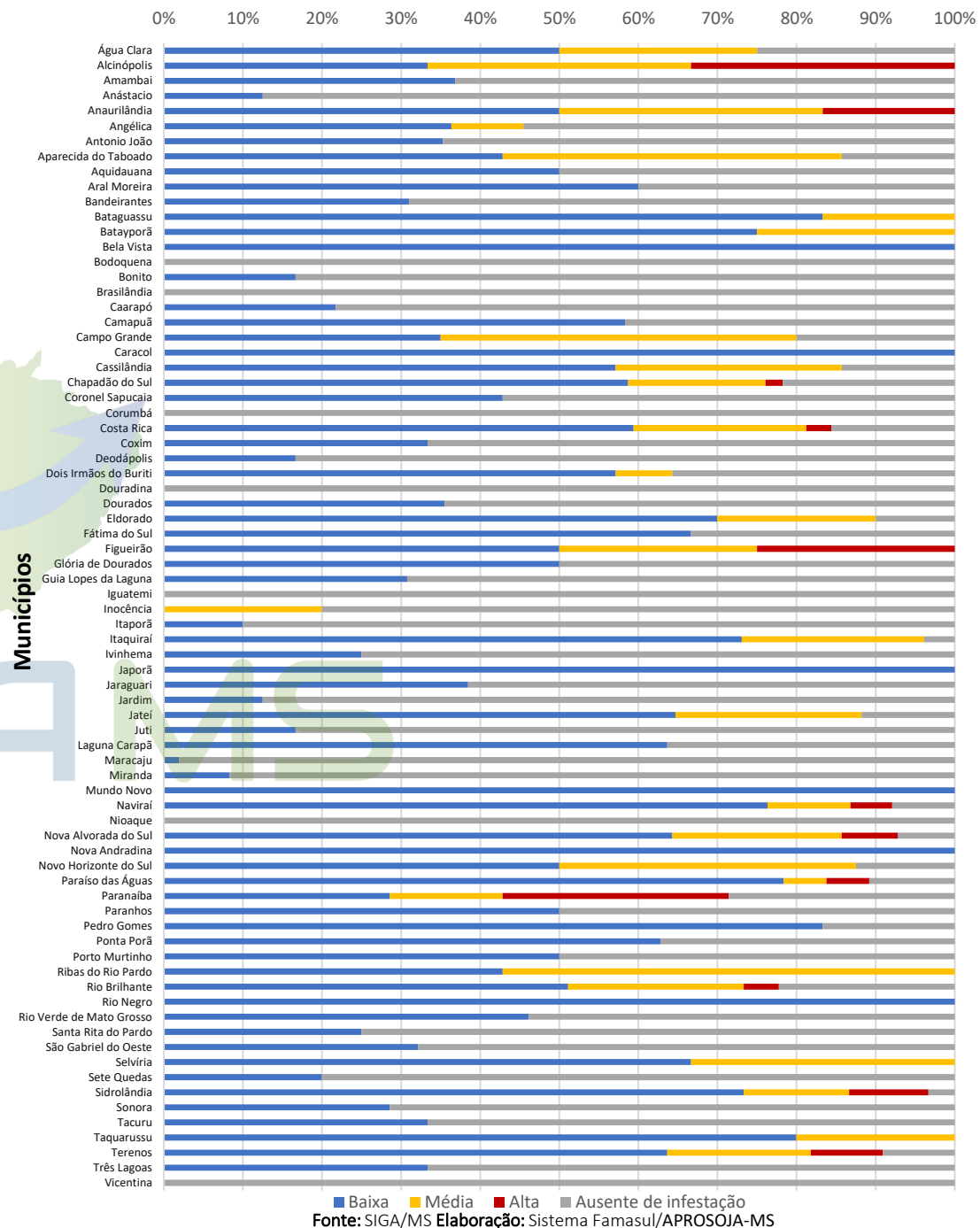
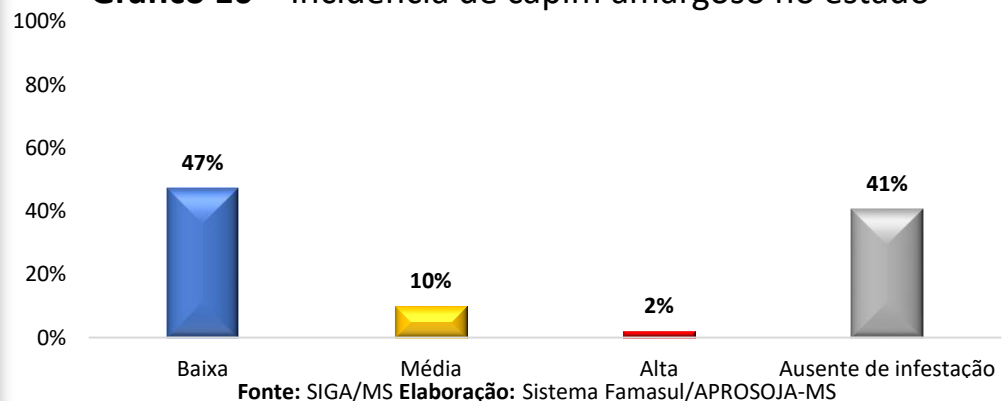
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal invasora dos cultivos de soja e milho em MS. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos. O custo total com o controle no Brasil é de aproximadamente 1,4 a 2,0 milhões de reais ao ano, demandando uma atenção redobrada do produtor no cultivo (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Alcinópolis, Anaurilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Figueirão, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Paraíso das Águas, Paranaíba, Sidrolândia e Terenos.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 10 – Incidência de capim amargoso no estado



Incidências de plantas daninhas

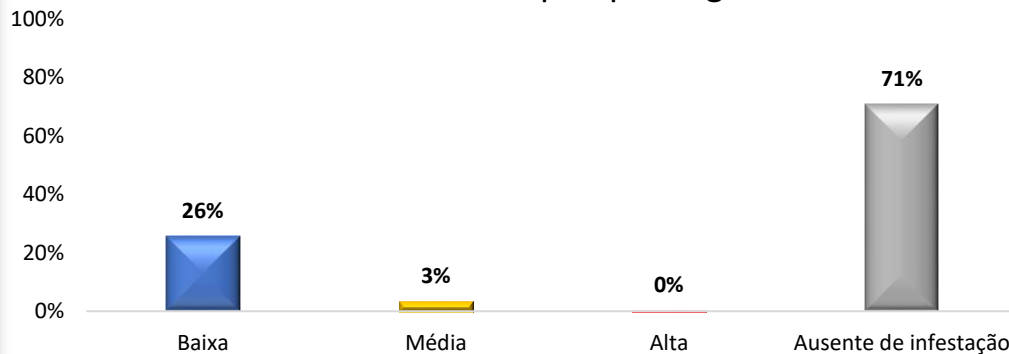
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma invasora nos cultivos de soja e milho, a planta daninha é considerada de fácil controle, no entanto se desenvolve bem em qualquer tipo de solo e possui grande produção de sementes que germina em qualquer época do ano.

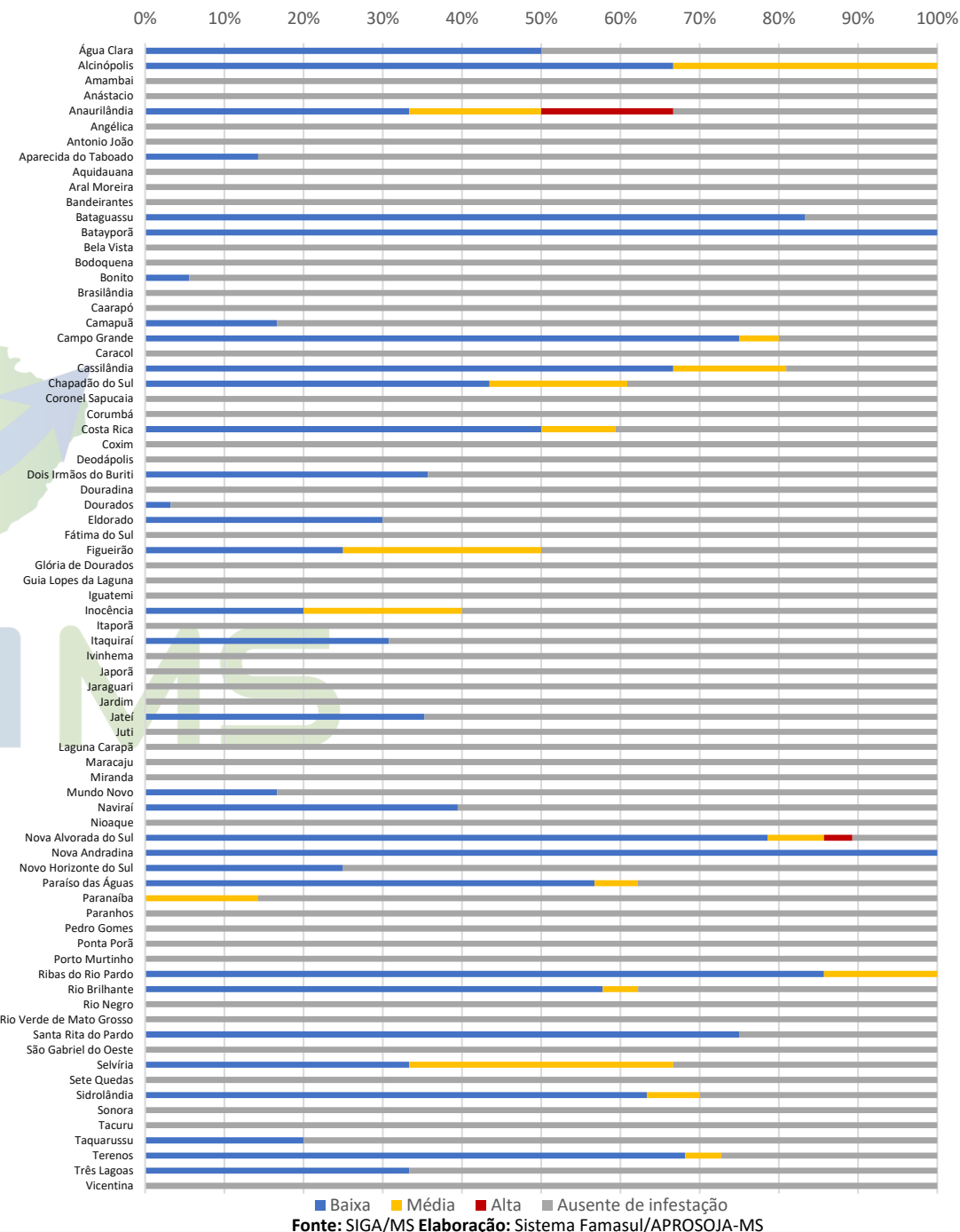
Sua incidência aumenta a cada safra, no entanto, na safra 2021/2022 sua incidência diminuiu, apresentando alta incidência no município de São Gabriel do Oeste.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 11 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

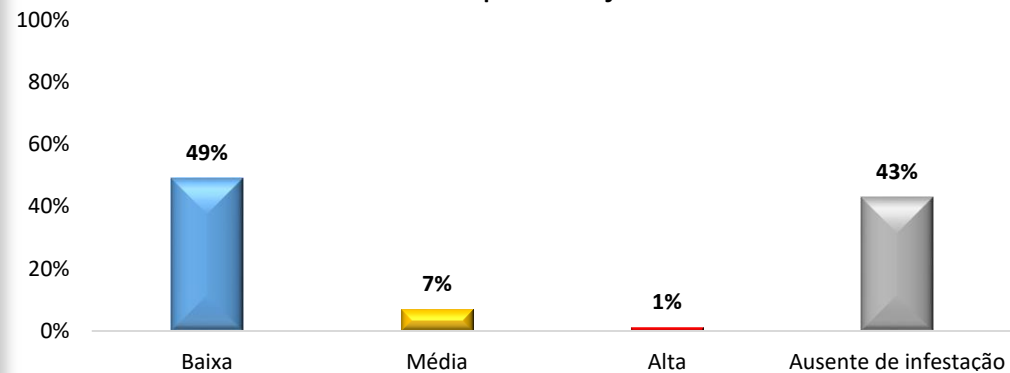
INCIDÊNCIAS DE PRAGAS

Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

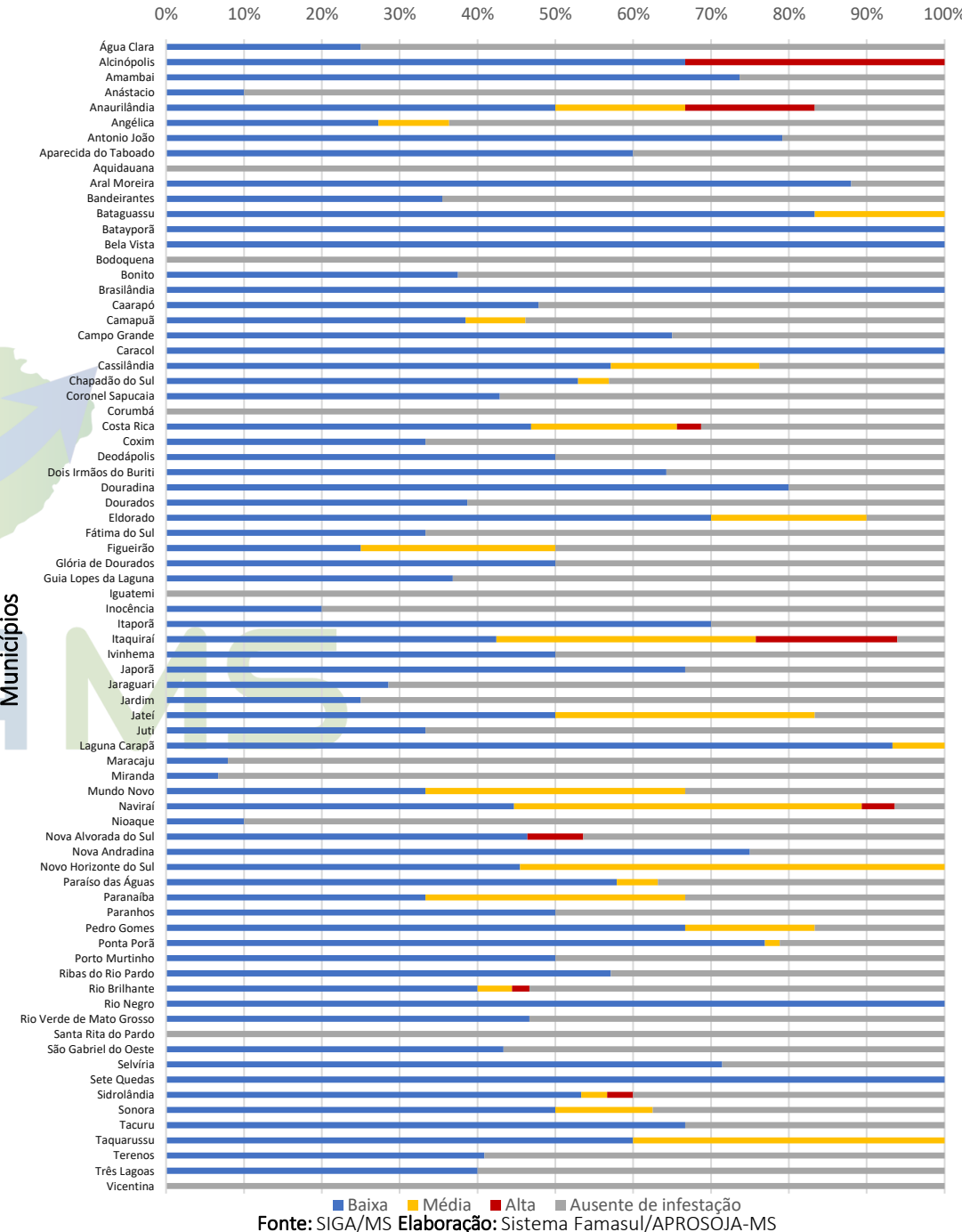
O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão soja - milho (vice-versa), assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et. al., 2013).

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Alcinoópolis, Anaurilândia, Costa Rica, Itaquiraí, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante e Sidrolândia população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 12 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

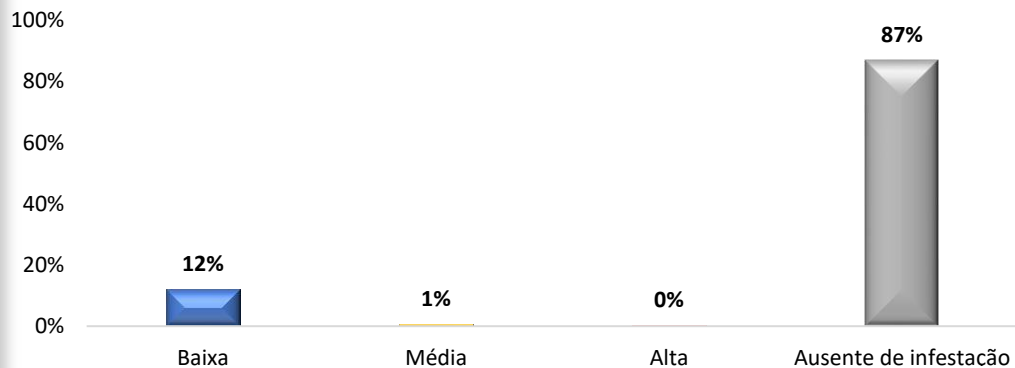
INCIDÊNCIAS DE PRAGAS

Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

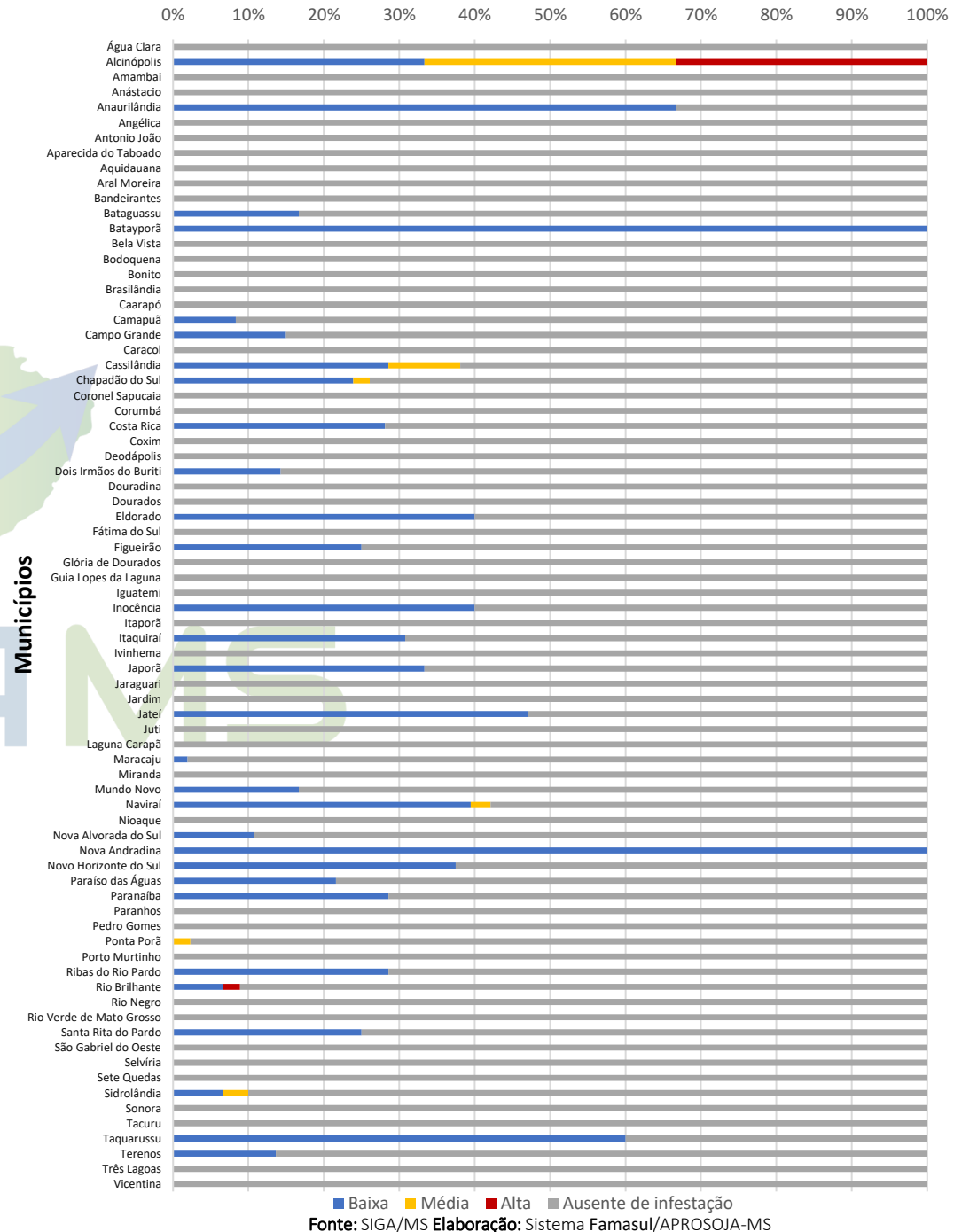
O percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) é a principal praga nos cultivos de soja e milho. Os mesmos fatores que contribuem para o aumento da população do percevejo marrom também contribui para o percevejo barriga verde, no entanto, a praga só apresenta taxa de incidência alta no milho 2ª safra, na passada registrou 2% de “alta incidência” e 17% de “média incidência” no estado de Mato Grosso do Sul. Apenas o município de Alcinópolis que apresentou alta incidência.

A incidência é considerada baixa para a cultura da soja no estado. Em muitas propriedades a praga está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 13 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

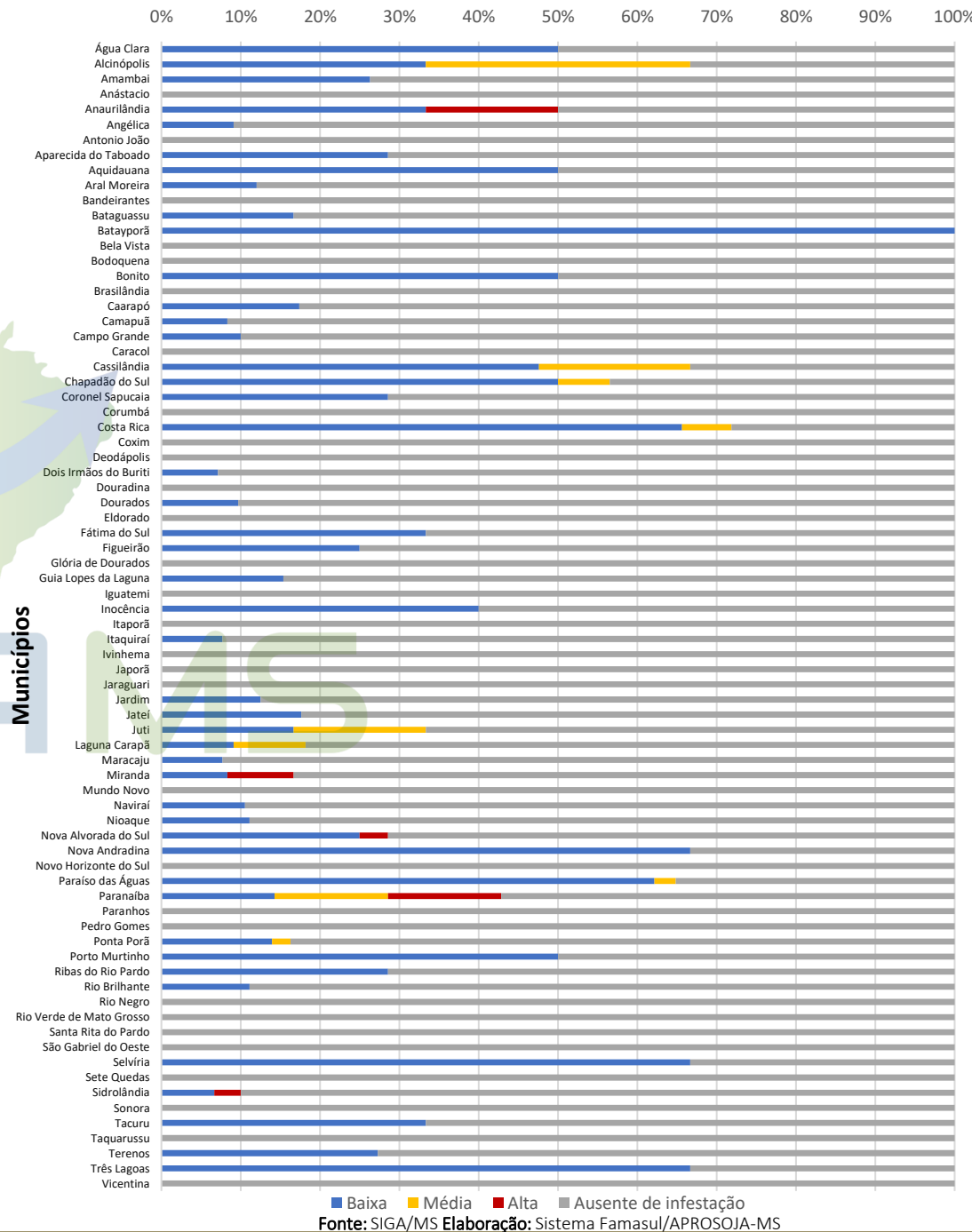
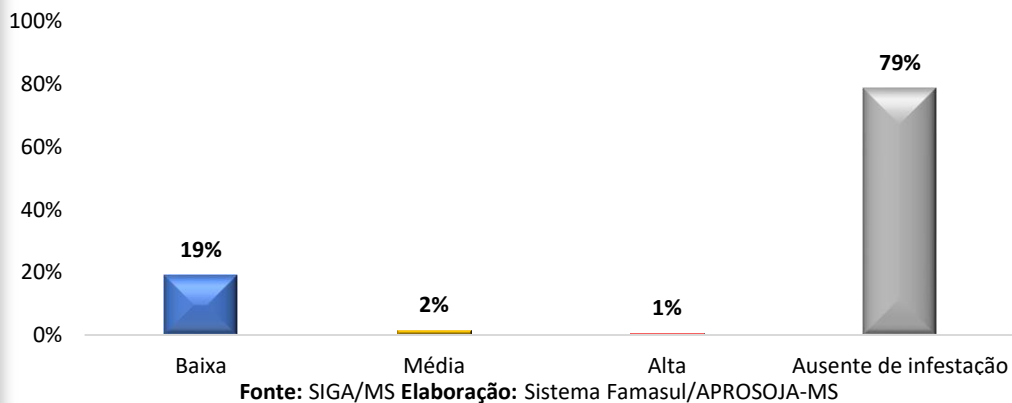
Incidências de pragas

Lagartas das Vagens (*Spodoptera spp.*)

As lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*) é uma das principais pragas no cultivo de soja sendo distribuídas em 3 espécies *frugiperda*, *eridania* e *cosmiodes*, além de atacar as vagens também causa desfolha. Uma praga de difícil controle, mesmo com inserção de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies. Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Anaurilândia, Miranda, Nova Alvorada do Sul, Paranaíba e Sidrolândia.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 14 – Incidência de lagartas das vagens no estado



INCIDÊNCIAS DE PRAGAS

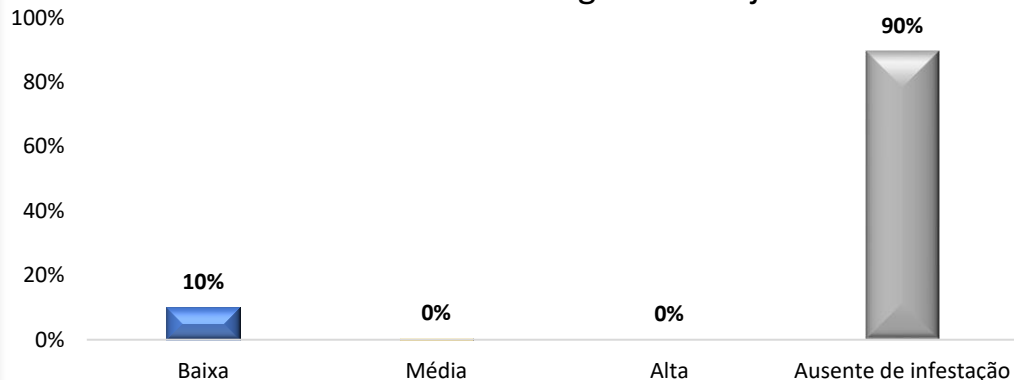
Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*)

A lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*) é uma das principais pragas no cultivo de soja em MS. Apenas o município de Sidrolândia apresentou alta incidência, entretanto os municípios de Cassilândia e Costa Rica apresentaram média incidência.

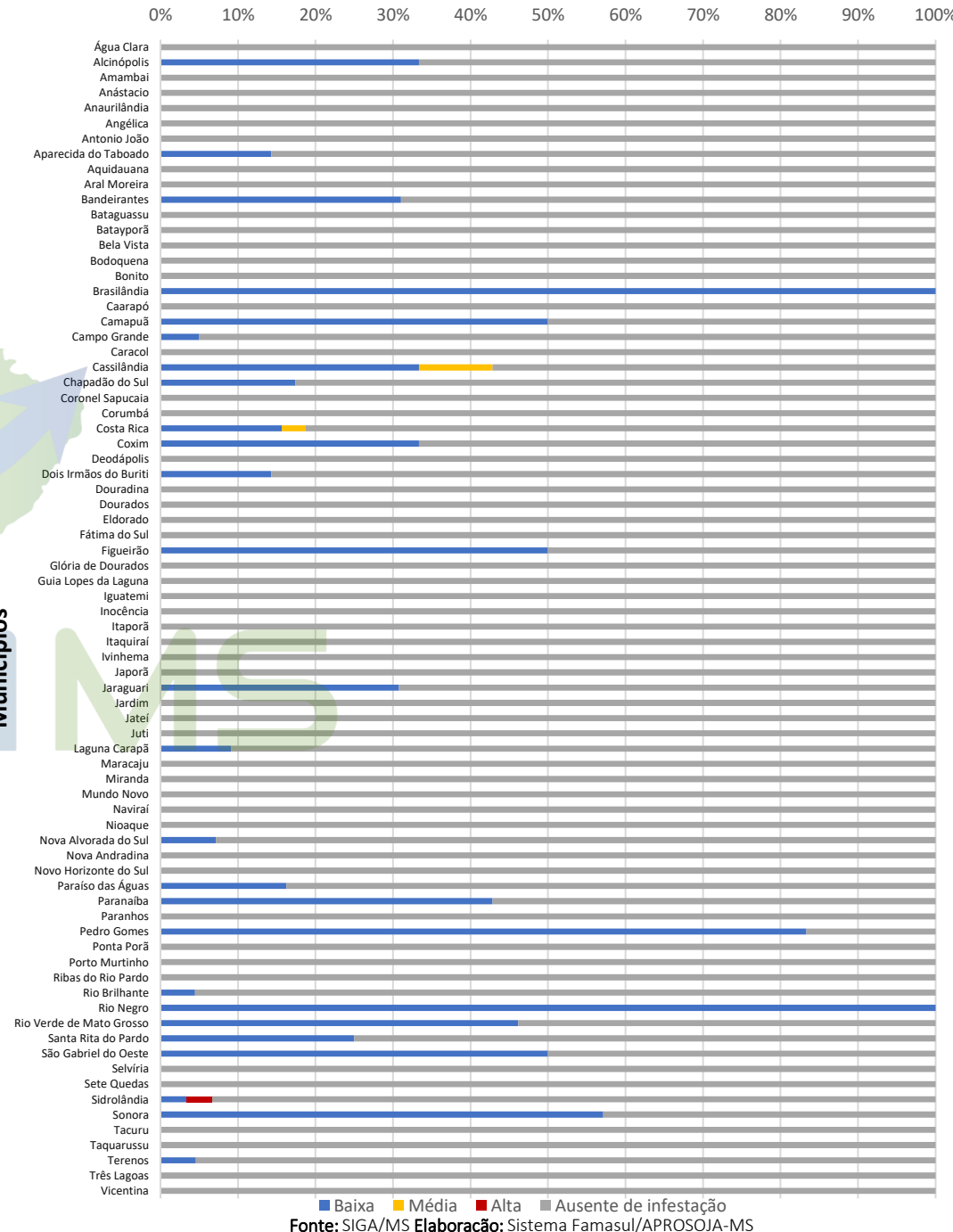
Fator que tem contribuído para redução desta pragas é o período de plantio, nas últimas safras o período de plantio no estado está se concentrando entre os meses de outubro e dezembro onde tem desfavorecido o ciclo da praga no cultivo.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 15 – Incidência de lagarta da soja no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

INCIDÊNCIAS DE DOENÇAS

Ferrugem Asiática (*Phakopsora pachyrhizi*)

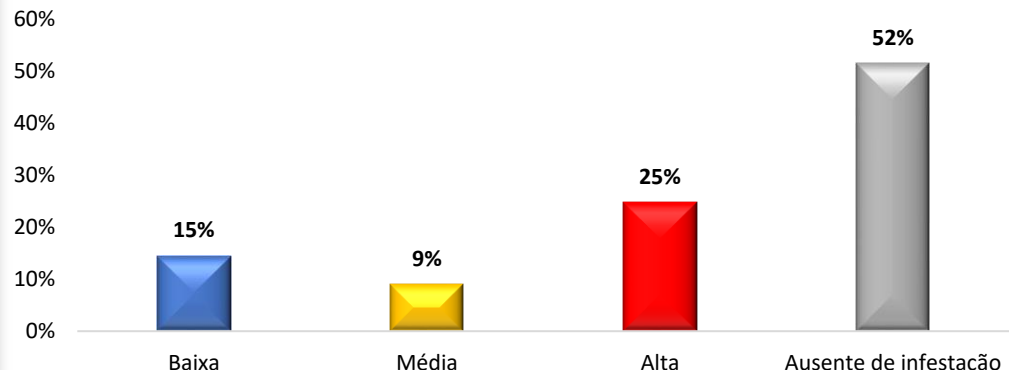
A ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) é uma doença da cultura da soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, realizar o plantio dentro zoneamento agro climático e usar fungicidas no momento certo, no caso do fungicida é a última estratégia que deve ser adotada.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram 49 municípios. Esse aumento de casos no estado foi proporcionado pela alta pluviometria entre os meses de janeiro a março.

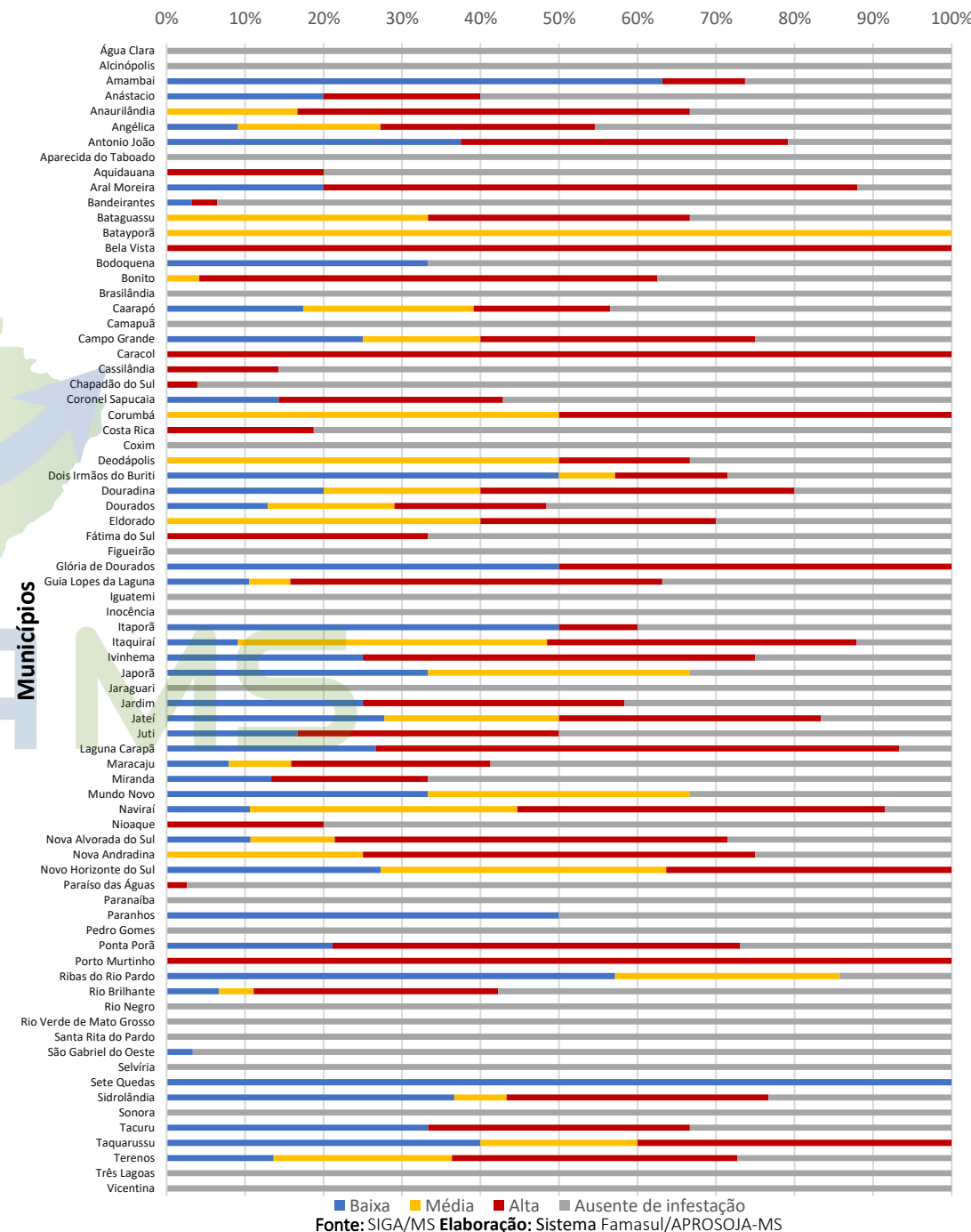
O foco das infestações se concentrou nas regiões centro, oeste, sudoeste, sul-fronteira, sul e sudeste.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 16 – Incidência de ferrugem no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

INCIDÊNCIAS DE DOENÇAS

Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*)

A mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) é uma doença foliar que afeta a soja. Para seu controle é aconselhado o uso de variedades resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, no caso do fungicida é a última estratégia que deve ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

SIGA **Municípios**

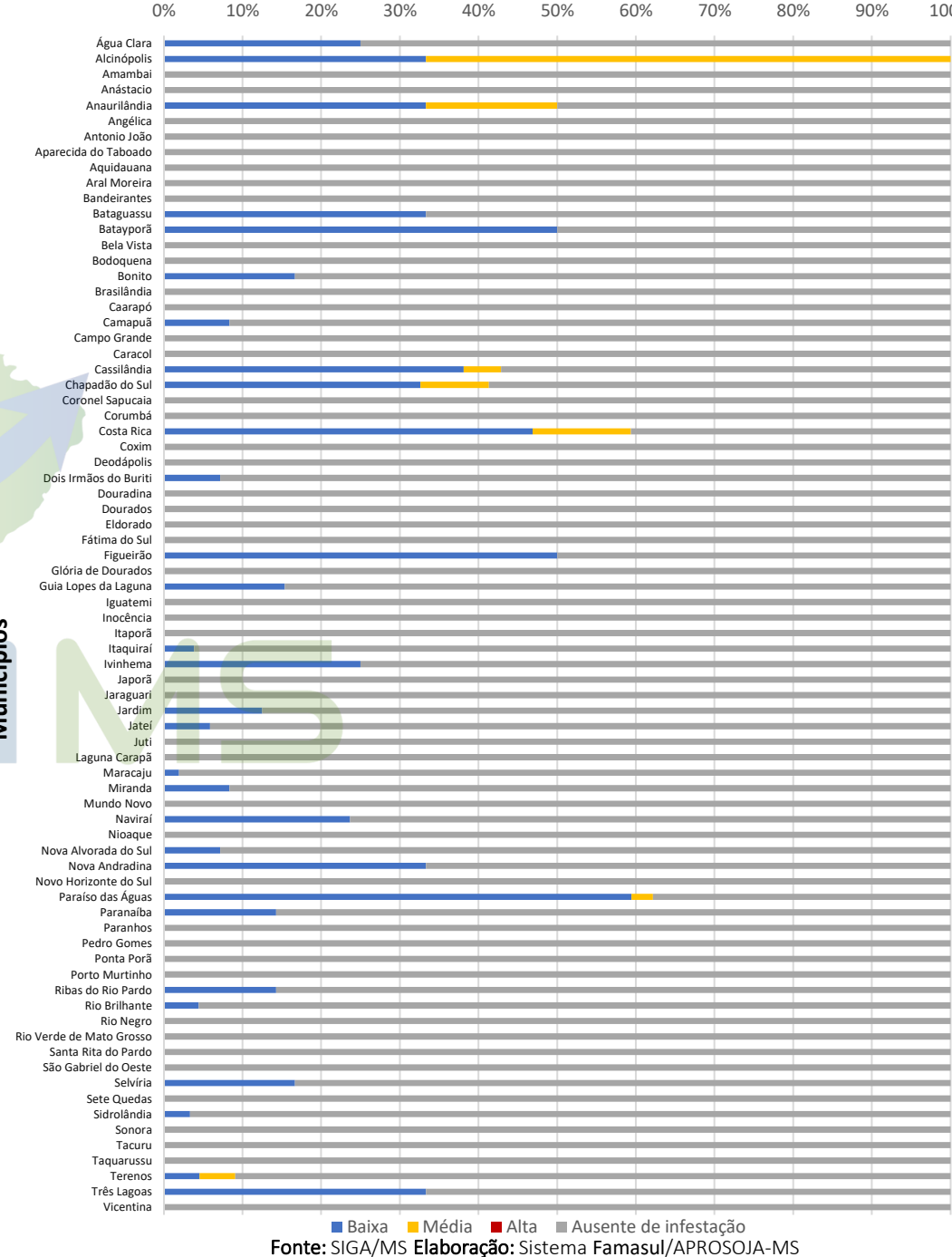
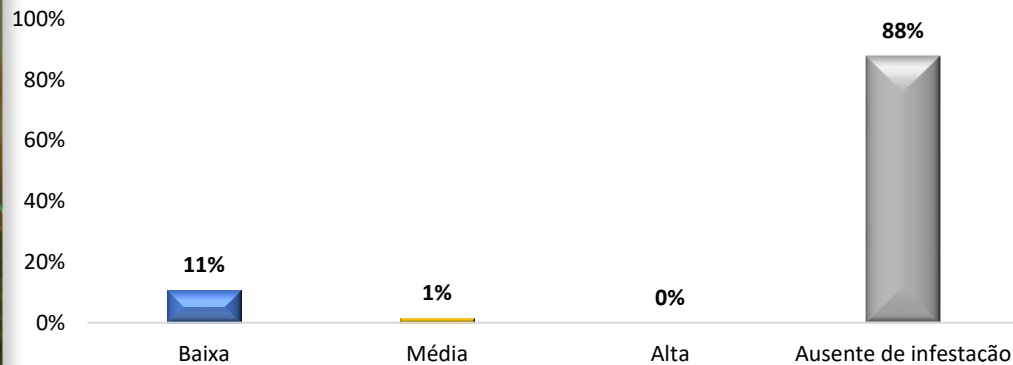


Gráfico 17 – Incidência de mancha alvo no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

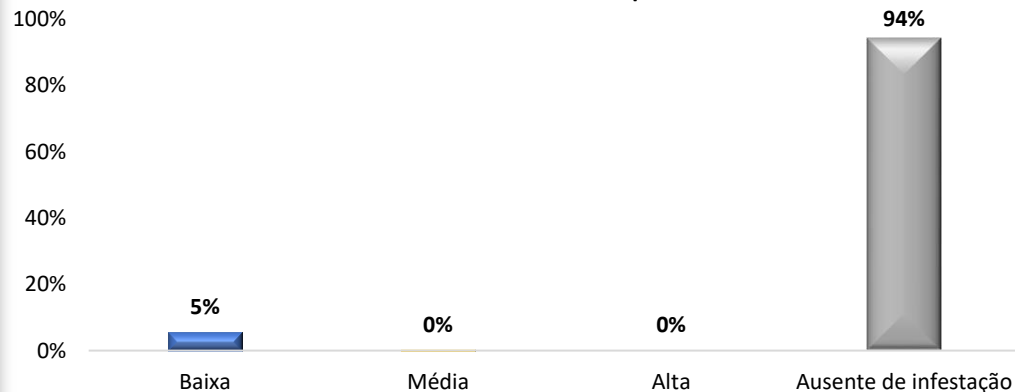
INCIDÊNCIAS DE DOENÇAS

Mancha Parda (*Septoria glycines*)

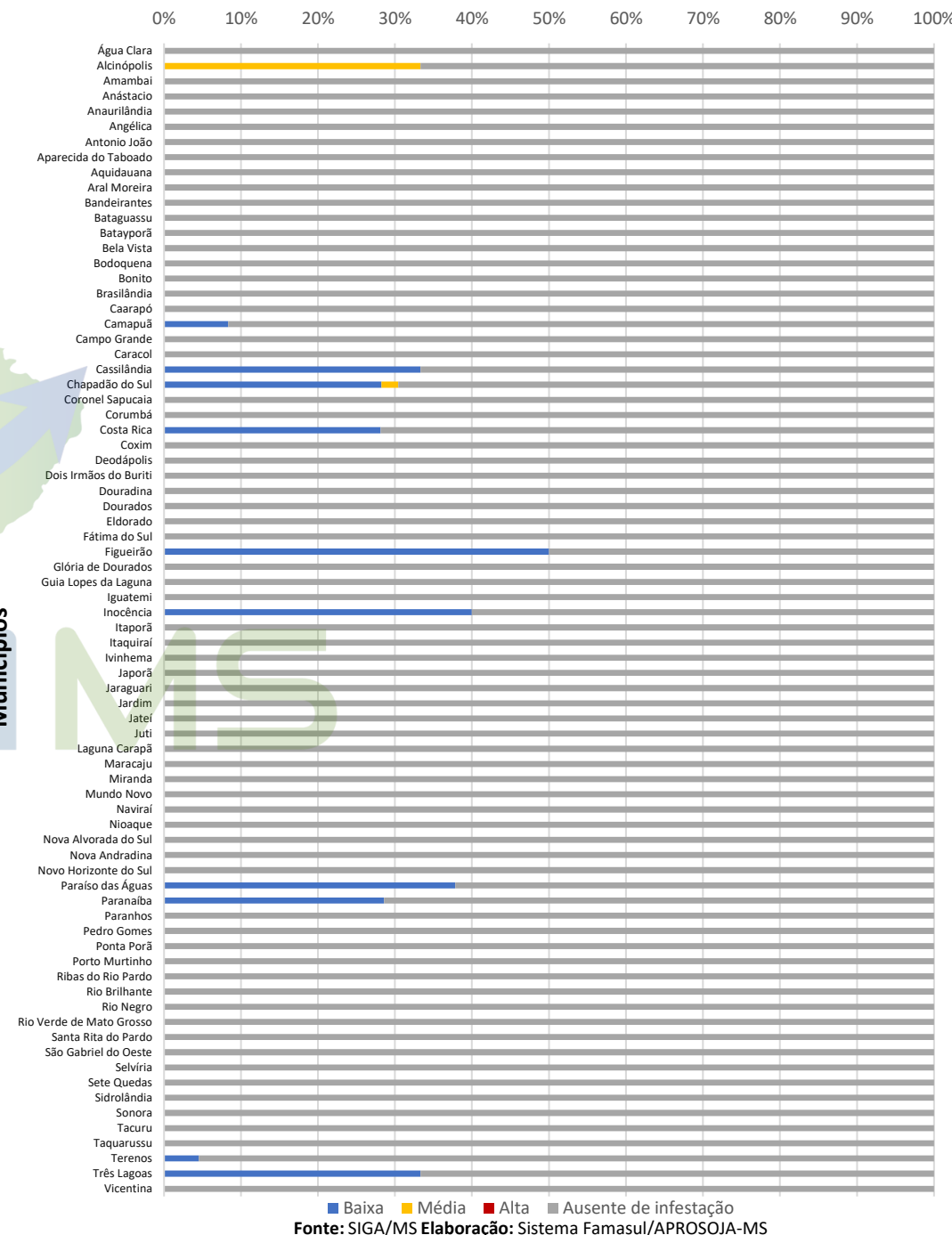
A mancha parda (*Septoria glycines*) também é uma doença foliar que afeta a cultura do milho. Para seu controle, aconselhado realizar a rotação de culturas, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo. Apenas o município de Alcinoópolis apresentou média incidência.

A doença é considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de mancha parda no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

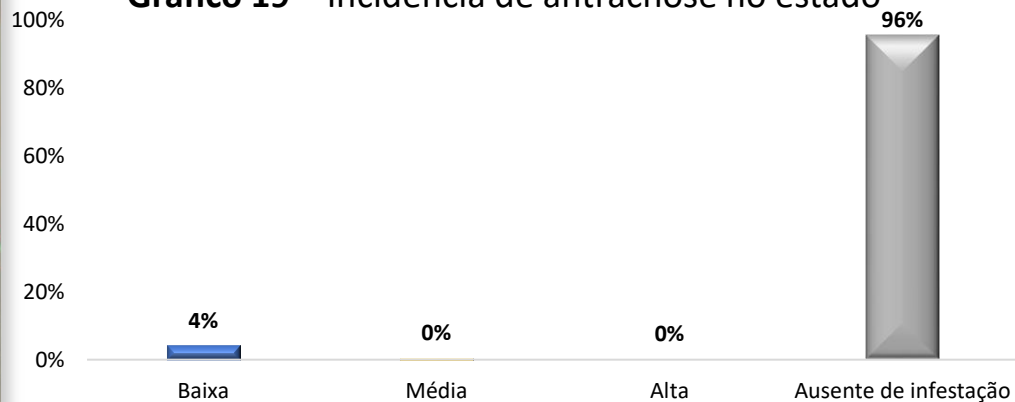
INCIDÊNCIAS DE DOENÇAS

Antracnose (*Colletotrichum* spp.)

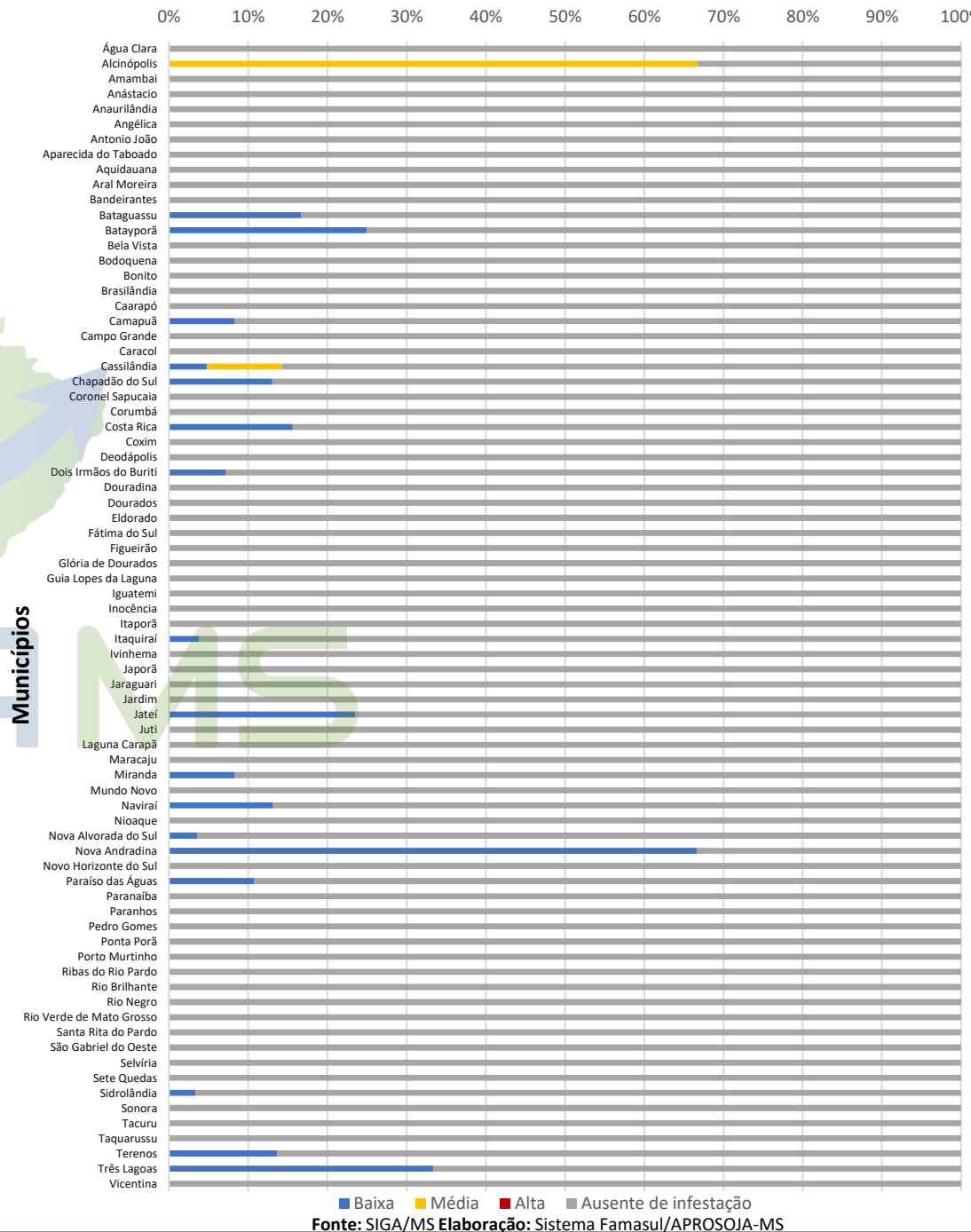
A antracnose (*Colletotrichum* spp.) é uma doença que causa morte de plântulas, necrose dos pecíolos e manchas nas folhas, hastes e vagens em estádios R3 e R4 da soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, maior espaçamento entre linhas, tratamento de sementes, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de antracnose no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os levantamentos realizados a campo, corroborados com o mapeamento do uso e ocupação do solo através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar aumento da área plantada em aproximadamente **6,9%** em relação à safra 2021/2022. A produção teve aumento, ocasionado pelas chuvas em períodos decisivos da produção, aliado as técnicas envolvidas na manutenção do cultivo. Em vários municípios houve aumento da média de produtividade, que foi de aproximadamente **61,55%** maior que a safra passada, gerando aumento na produção de **72,65%**. No entanto, a qualidade dos grãos dessa safra foram inferiores, quando comparada às últimas safras.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram dados e informações in loco, contatos com as empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e de empresas privadas dos principais municípios produtores, além de toda metodologia do levantamento de produtividade ter a certificação da Fundação MS. Nas pesquisas foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, e outras informações que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura da soja.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua continuidade a cada ano APROSOJA/MS agradecem a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da Agricultura e do Mato Grosso do Sul.

SOJA - MERCADO INTERNO

16/05 a 22/05

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,10% entre os dias 16/05 a 22/05/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$119,75 no dia 22/05/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de São Gabriel do Oeste e Sidrolândia, com desvalorização na ordem de 0,83%, para cada praça (Tabela 11).

O valor médio para o período foi de R\$ 119,42/sc, que representou queda de 33,60% em relação ao valor médio de R\$ 179,85/sc no mesmo período de 2022.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 16/05 a 22/05/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/05	17/05	18/05	19/05	22/05	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	119,00	118,00	118,00	122,00	120,00	0,84	0,00
CHAPADÃO DO SUL	116,00	116,00	115,00	116,00	116,00	0,00	-2,93
DOURADOS	122,00	121,00	121,50	121,00	122,00	0,00	-1,61
MARACAJU	120,00	120,00	120,00	121,00	120,00	0,00	-2,83
PONTA PORÃ	122,00	121,00	121,50	121,00	123,00	0,82	-0,81
SÃO GABRIEL DO OESTE	121,00	117,00	118,00	119,00	120,00	-0,83	-0,83
SIDROLÂNDIA	120,00	119,00	119,00	122,80	119,00	-0,83	-0,83
Preço Médio	119,88	118,88	118,63	119,98	119,75	-0,10	-1,34

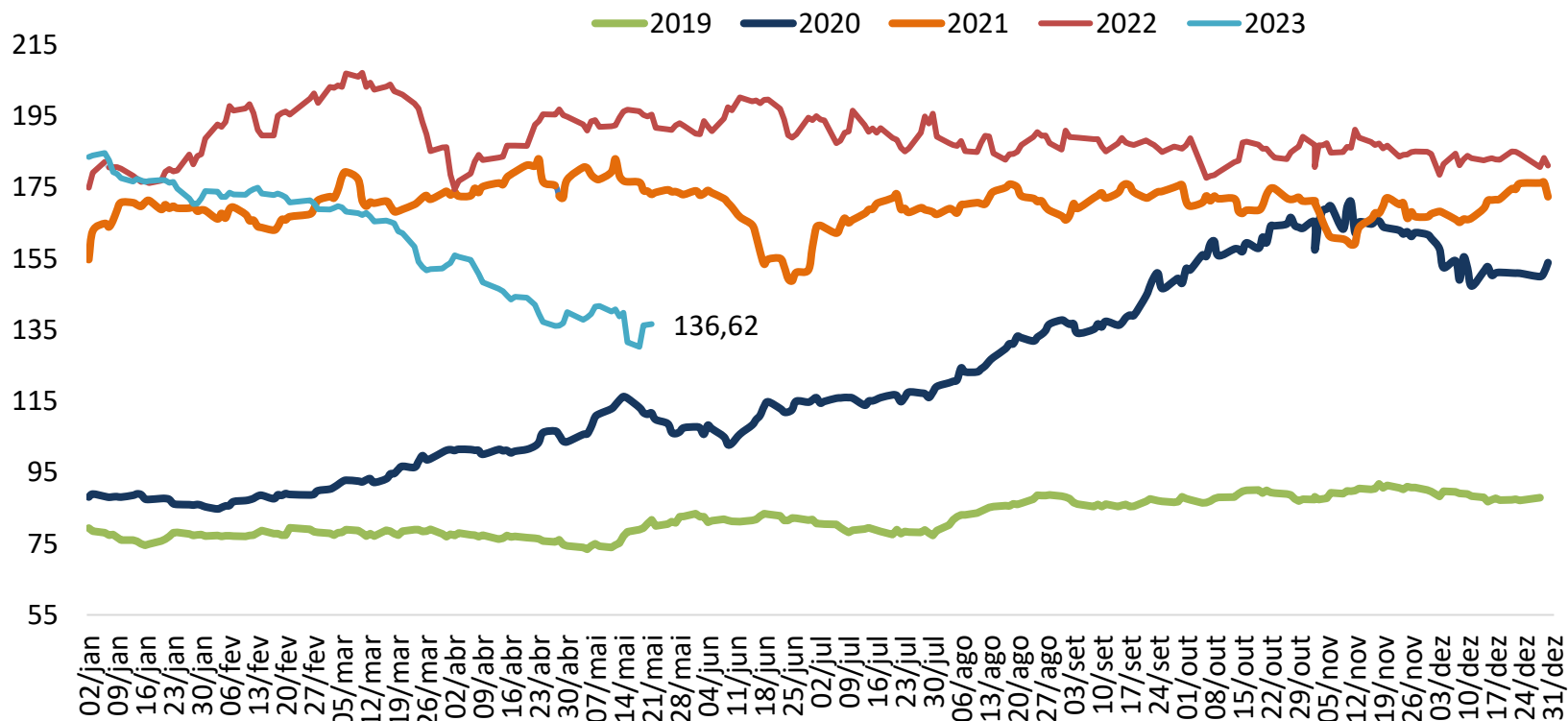
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 136,62/sc em 22/05/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,28% comparado aos R\$139,81 do dia 15 de maio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 28,72% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 191,68/sc.

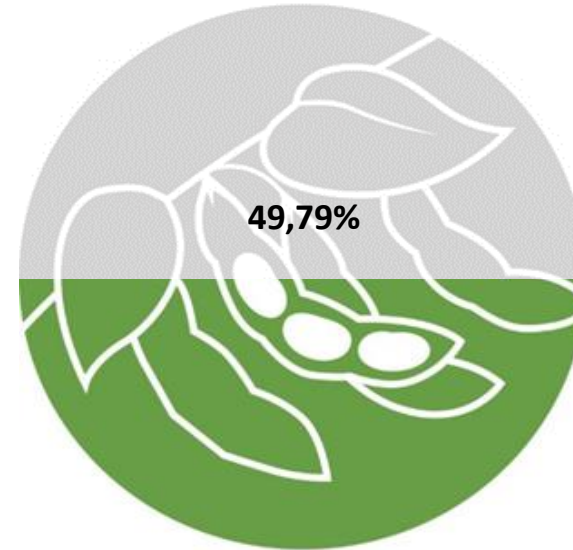


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 22 de Maio de 2023, o MS já havia comercializado 49,79% da safra 2022/23, atraso de 17,81 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 49,79%.



Safra 2022/23



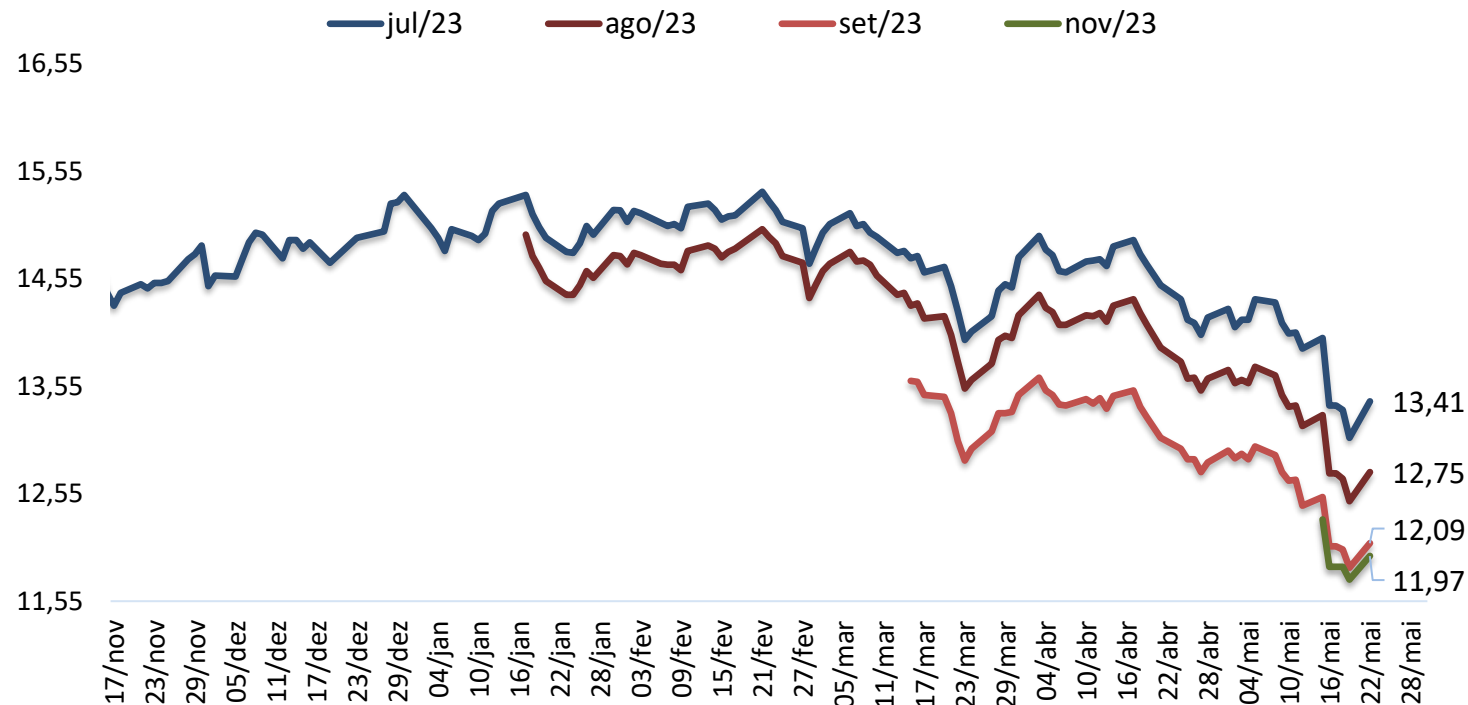
Recuo de 17,81
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 15/05 a 22/05/2023.

O contrato de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,41, com desvalorização de 4,21%. Para o mês de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,75, com desvalorização de 3,99%. O contrato de setembro/2023 registrou queda de 3,43% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,09. O contrato de novembro/2023 fechou em US\$ 11,97/bushel com desvalorização 2,76% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



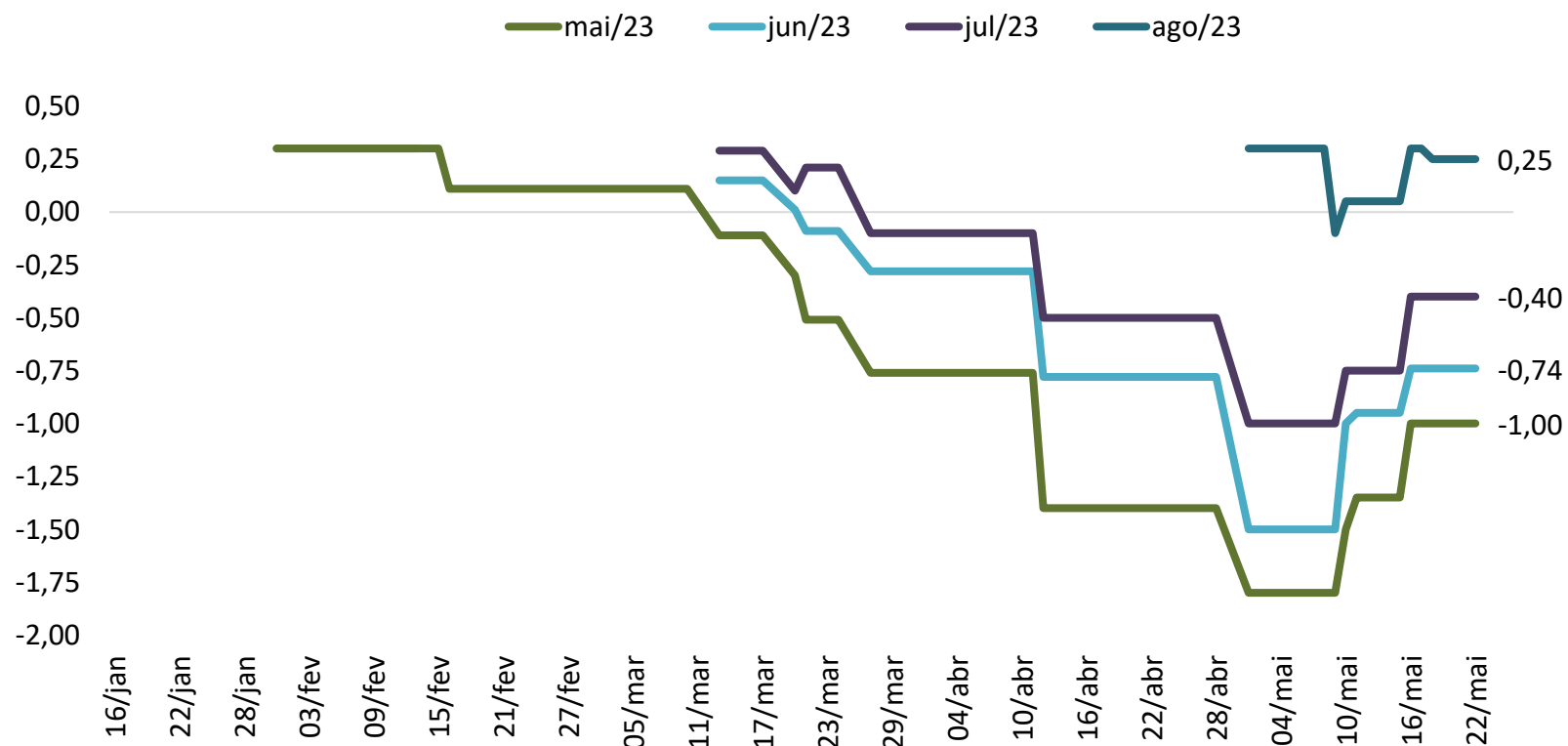
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação positiva para todos os contratos no período de 08/05 a 15/05/2023 (gráfico 18).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$1,00 negativos por bushel com variação positiva de 25,93%. O contrato de junho/2023 foi cotado a US\$0,74 negativos por bushel, com variação positiva de 22,11%. No vencimento de julho/2023 o bushel foi cotado a US\$0,40 negativos por bushel, com variação positiva de 46,67%. O contrato de agosto/2023 foi cotado a US\$0,25 por bushel, com variação positiva de 400,00%.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

16/05 a 22/05/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 5,34% entre 16/05 e 22/05 e foi negociada ao valor médio de R\$ 42,13 em 22/05 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados, Campo Grande e Sonora, com desvalorização na ordem de 9,09%, 6,67% e 6,67% respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 42,85/sc, que representou queda de 44,19% em relação ao valor médio de R\$ 76,78/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 16/05 a 22/05/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/05	17/05	18/05	19/05	22/05	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	45,00	44,00	44,00	42,00	42,00	-6,67	-12,50
CHAPADÃO DO SUL	44,00	44,00	44,00	42,00	42,00	-4,55	-11,58
DOURADOS	44,00	43,00	43,00	40,00	40,00	-9,09	-14,89
MARACAJU	45,00	40,00	40,00	43,00	43,00	-4,44	-14,00
PONTA PORÃ	44,00	43,00	43,00	43,00	43,00	-2,27	-8,51
SÃO GABRIEL DO OESTE	45,00	43,00	43,00	43,00	43,00	-4,44	-6,52
SIDROLÂNDIA	46,00	44,00	44,00	43,00	43,00	-6,52	-12,24
SONORA	43,00	41,00	41,00	41,00	41,00	-6,67	-12,50
Preço Médio	44,50	42,75	42,75	42,13	42,13	-5,34	-11,85

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

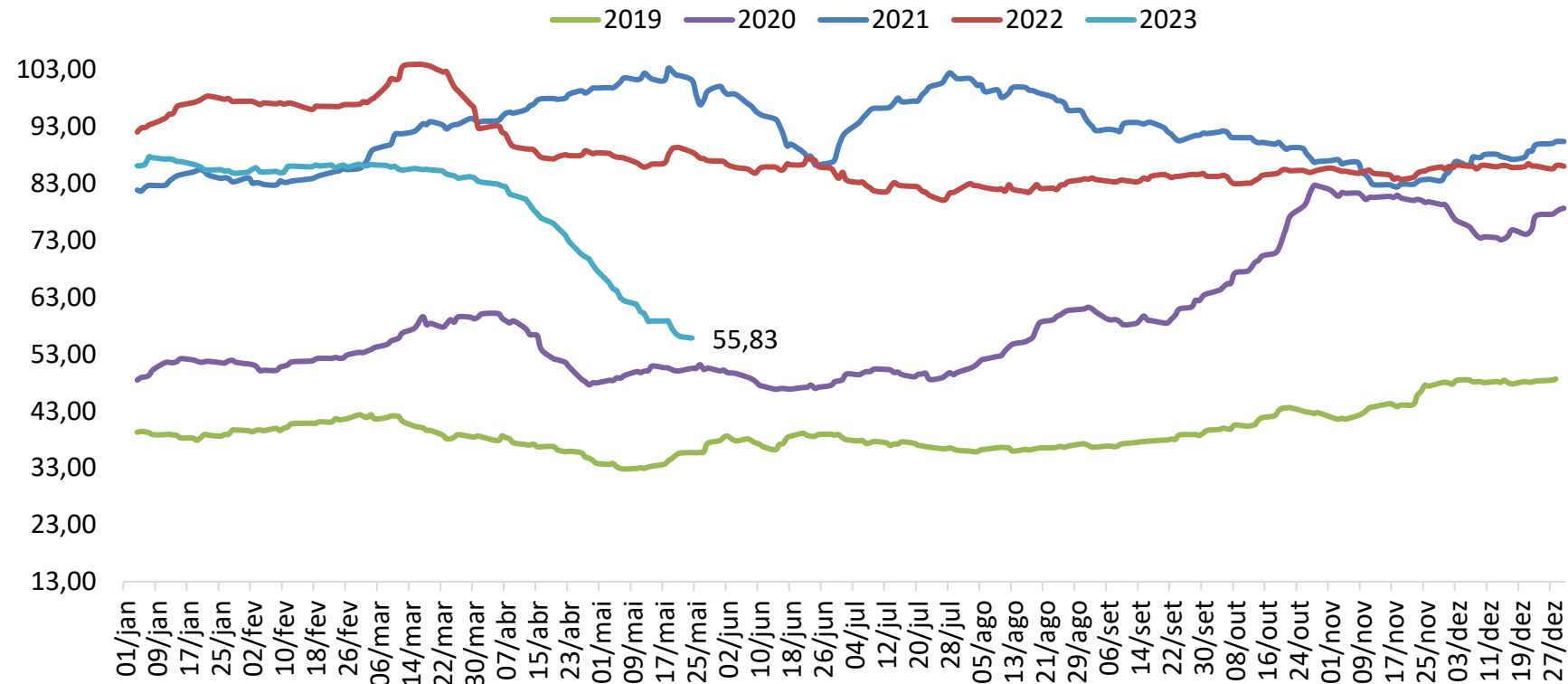
	2010	2011	2012	2013	2014
15/01	4 300	4 750	5 400	6 400	7 200
15/02	4 150	5 250	6 550	7 200	8 300
15/03	3 850	6 100	7 200	7 100	8 400
15/04	6 500	7 300	8 400	7 100	8 500
15/05	8 400	8 700	8 400	7 100	8 500
15/06	8 550	7 000	5 450	4 500	8 500
15/07	9 400	8 100	6 400	4 200	8 500
15/08	72495	54200	60200	59650	73850



Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 5,10% entre os dias 15/05 a 22/05/2023, onde saiu de R\$ 58,83/sc para R\$ 55,83/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 36,58% frente aos R\$ 88,03/sc de igual período do ano passado.

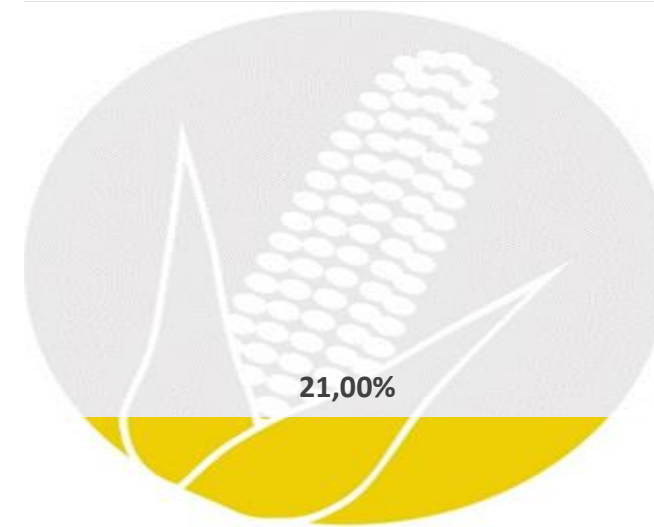


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 22 de Maio/2023, o MS já havia comercializado 21,00% do milho 2ª safra 2023, que representa 0,35 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 21,00%.



Safra 2023

▼
**Redução de 0,35
ponto percentual
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 509/2023 | Maio

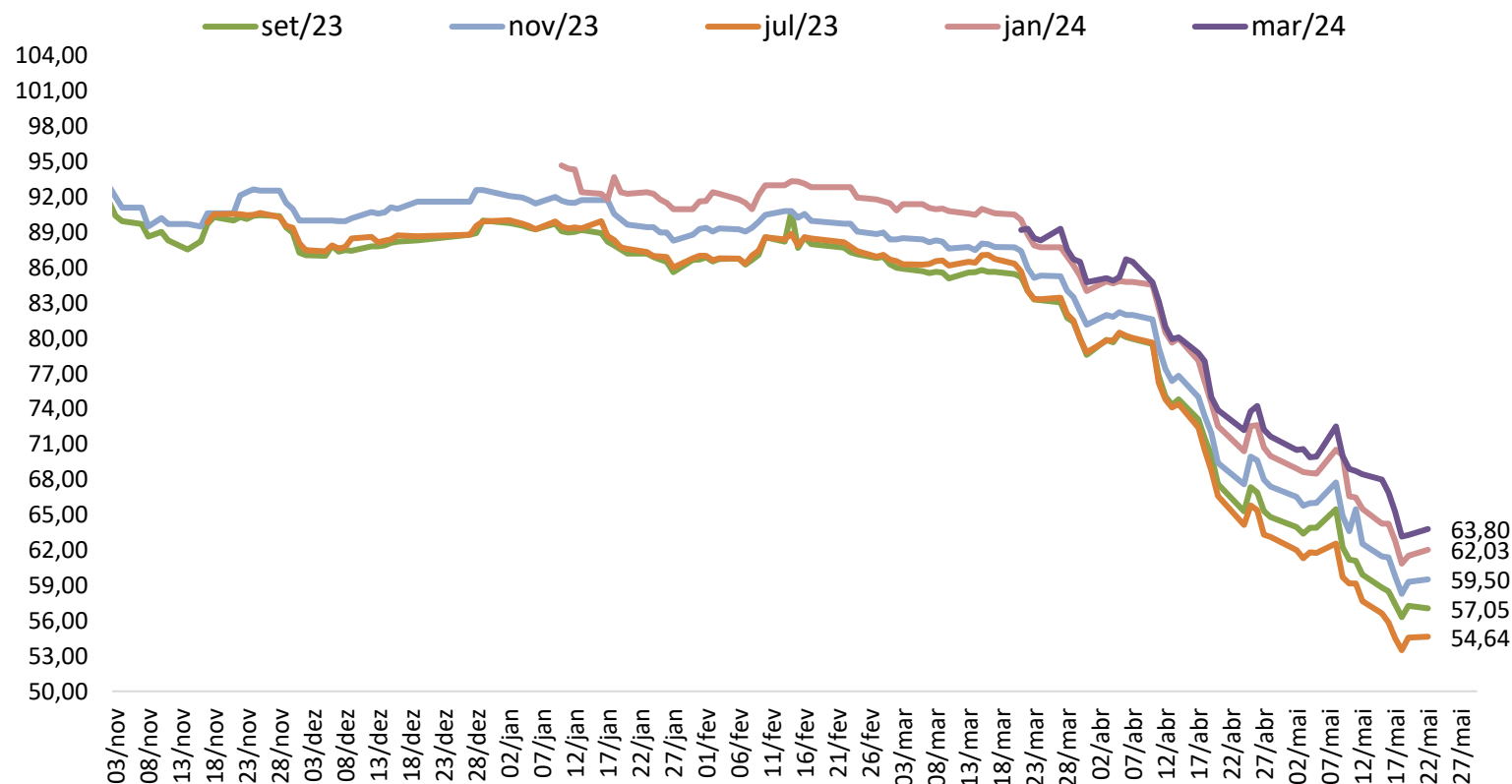
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 22/05/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para todos os contratos, entre os dias 15/05 a 22/05/2023 (Gráfico 22).

No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 3,51%, com valor de R\$54,64. No contrato de setembro/2023 a queda foi de 3,01% e a saca de milho foi cotada a R\$57,05. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 3,17%, com valor de R\$59,50.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 3,46%, sendo cotado a R\$ 62,03/sc. No vencimento março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 6,15%, com valor de R\$63,80.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

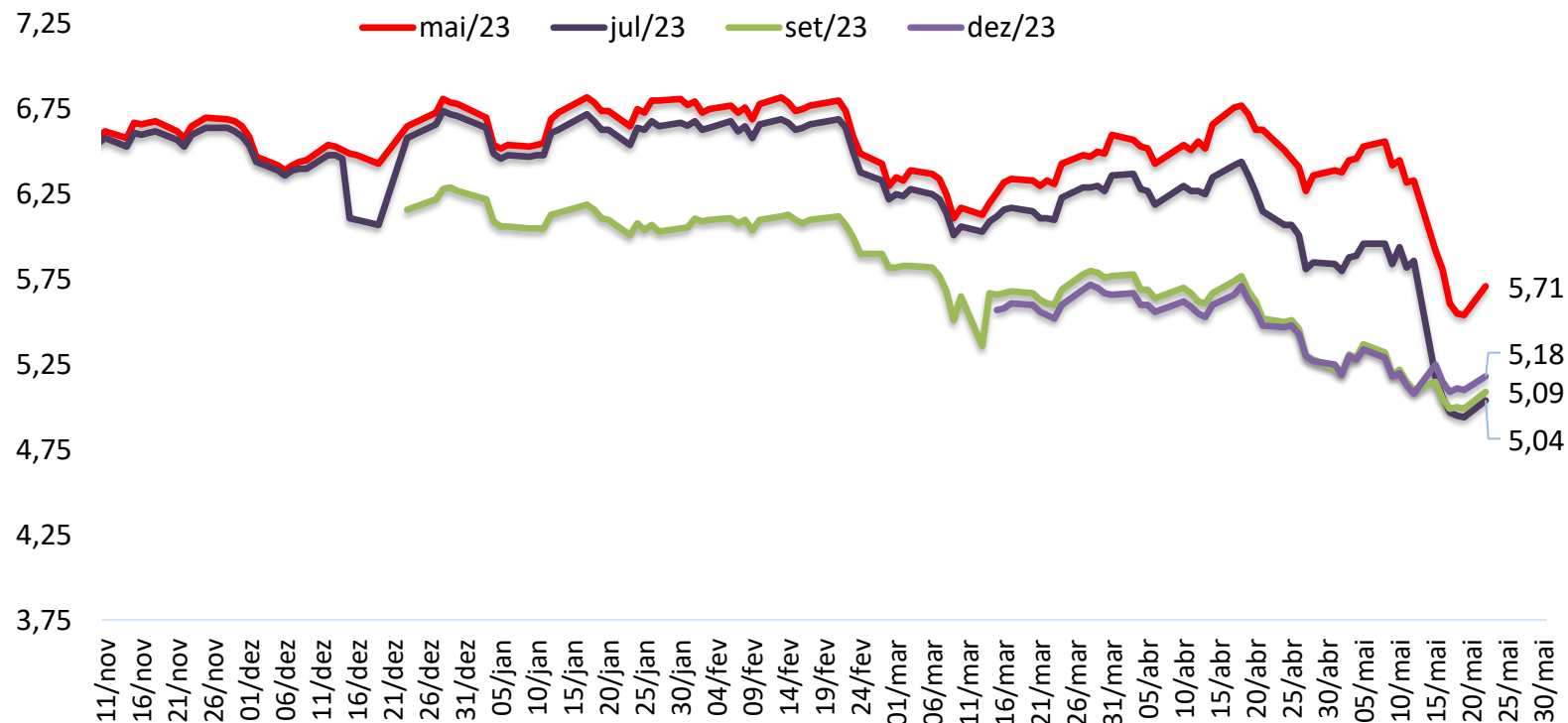
Ed. nº 509/2023 | Maio

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 15/05 a 22/05/2023 (Gráfico 23).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 5,71 por bushel com queda de 3,55% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 5,04/bushel, com desvalorização de 2,70%. E o vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,09/bushel com desvalorização de 1,17%. O contrato de dezembro/2023 registrou desvalorização de 1,33%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,18 por bushel.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnico em Agropecuária

Claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

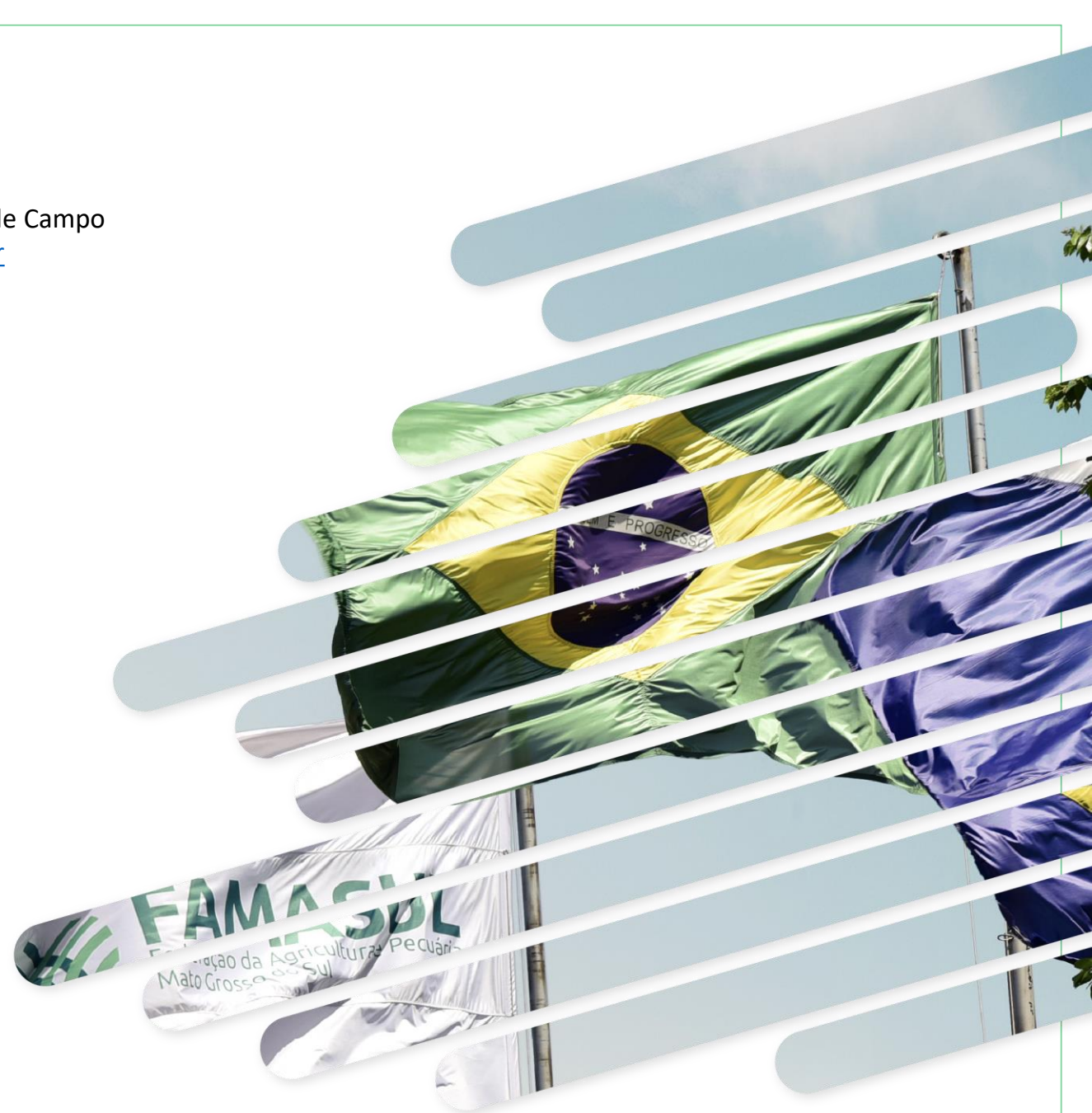
Patricia Vilela

Matheus Ferraz

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

Adriana Jara



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

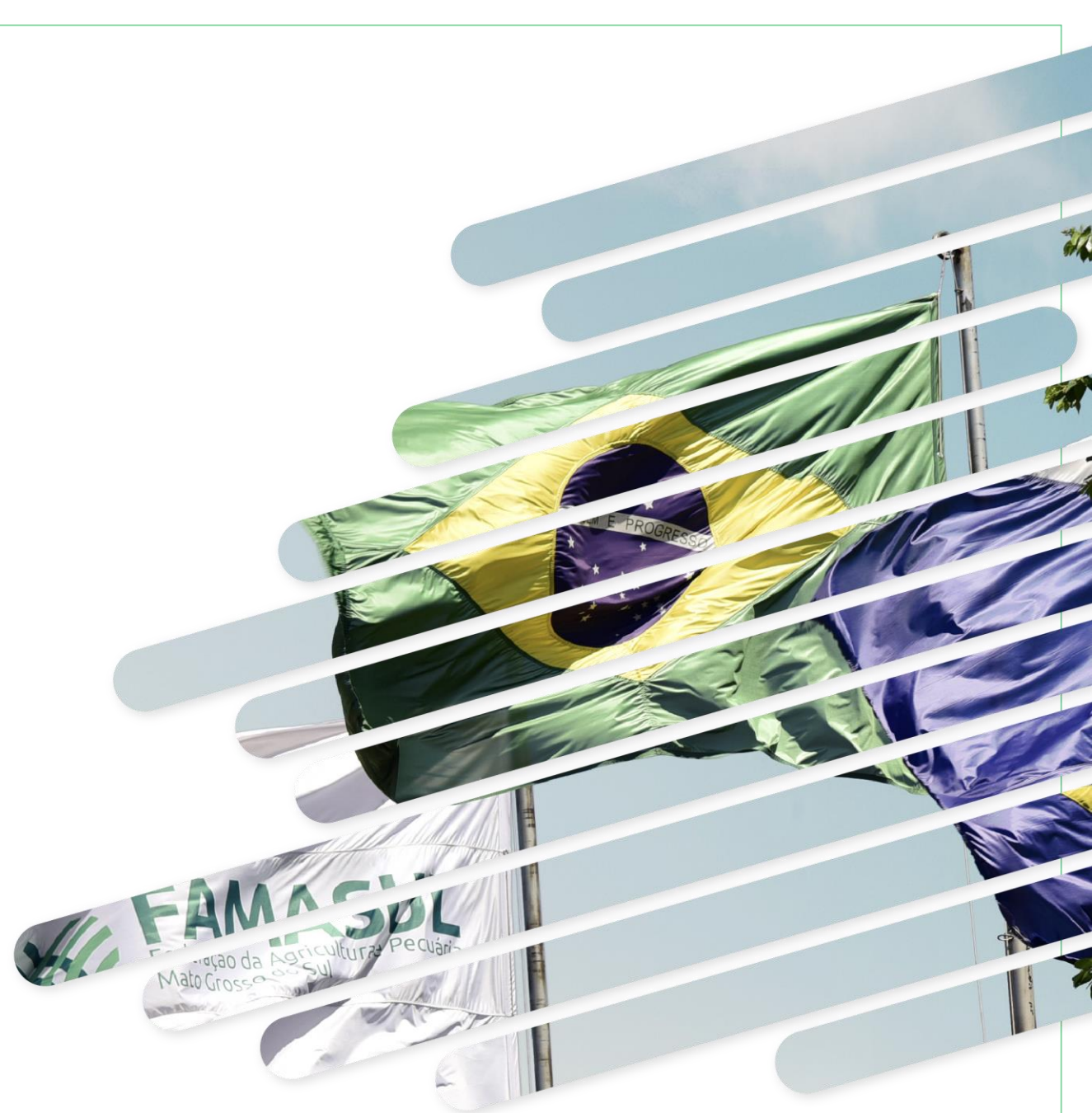
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tauan Almeida
Joélen Cavinatto
Kelson Ventura



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

